

USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO: estudo realizado
no Curso de Graduação em História, da
Universidade Federal Fluminense

Regina Célia Pereira da Rosa

Rio de Janeiro

1982

USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO: estudo realizado
no Curso de Graduação em História, da
Universidade Federal Fluminense

Regina Celia Pereira da Rosa

Dissertação apresentada ao IBICT/
/UFRJ, para obtenção do grau de
mestre em Ciência da Informação

11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803
Orientação iniciada pela Professora Lélia Galvão Caldas da Cunha e concluída pela Professora Malca Dvoira Beider									
11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803
11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803	11-803

Rio de Janeiro

1982

S U M Á R I O

1	INTRODUÇÃO	1
2	ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO	11
2.1	<u>Considerações gerais</u>	11
2.2	<u>Alunos de cursos de graduação como usuários da informação</u>	16
3	POPULAÇÃO E MÉTODO	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	<u>Perfil dos alunos</u>	28
4.2	<u>Utilização de bibliotecas</u>	36
4.3	<u>Uso das fontes de informação</u>	47
4.4	<u>Participação dos professores</u>	56
4.5	<u>Participação dos alunos em programas de treinamento</u>	61
5	PROBLEMAS E LIMITAÇÕES DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO DE USUÁRIOS, EM UNIVERSIDADES	65
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
	ANEXOS	89

LISTA DE TABELAS

TABELAS		Página
1	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, por ciclos, segundo o ano de ingresso ..	27
2	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o grau de influência do motivo que determinou o ingresso na Universidade ...	28
3	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a ocupação	29
4	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o tempo destinado à atividade remunerada	31
5	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o tempo dedicado ao estudo	32
6	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o local preferido para estudar .	33
7	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o grau de dificuldade para leitura em idiomas estrangeiros	34
8	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a renda familiar	35

TABELAS

Página

9	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a frequência de utilização das Bibliotecas da UFF	36
10	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a utilização de bibliotecas fora da UFF	38
11	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o grau de utilização das Bibliotecas da UFF, para fins específicos	39
12	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo as razões que determinaram a frequência esporádica ou a não utilização das Bibliotecas da UFF	41
13	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a utilização dos serviços oferecidos pelas Bibliotecas da UFF	42
14	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o motivo para não utilização dos serviços oferecidos pelas Bibliotecas da UFF	43
15	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o tipo de material mais utilizado para estudo	47

TABELAS

Página

16	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo os tipos de fontes de informação utilizadas para elaborar trabalhos escolares.	48
17	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo os tipos de fontes de informação nas quais encontram a maioria das informações	50
18	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a principal fonte informal para obter informação	52
19	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo as barreiras para obter informação	53
20	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a opinião quanto à participação dos professores	56
21	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a opinião quanto à utilização do material bibliográfico	57
22	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o tipo de orientação dada aos alunos pelos professores	58

23	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o interesse em participar de cursos sobre o uso dos recursos informativos ...	61
24	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a aquisição de habilidade para usar as fontes de informação	62
25	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo o tipo de informação que gostaria de receber no treinamento	63
26	Alunos do curso de graduação em História, da UFF, segundo a opinião quanto à importância, para o estudante, de conhecer as fontes e os serviços de informação	65

RESUMO

Estudo do comportamento dos alunos do curso de graduação em História, da Universidade Federal Fluminense, frente aos recursos informativos disponíveis em bibliotecas. Buscou-se determinar: se os alunos utilizavam racionalmente tais recursos; se eram incentivados a fazê-lo, e se estavam interessados em participar de cursos sobre essa utilização. A partir dos resultados, sugeriu-se procedimentos com relação aos objetivos, métodos, planejamento e execução de programas de treinamento de usuários de informação, na Universidade. Os dados foram coletados através de questionários respondidos pelos alunos, em dezembro de 1978, por ocasião das inscrições em disciplinas. A tabulação dos dados foi feita manualmente, sendo calculados índices percentuais, visto que o interesse era determinar a frequência de comportamentos. Constatou-se que o índice de utilização dos serviços de bibliotecas, com exceção do de empréstimo, é irrelevante. O livro-texto foi o material mais utilizado pela maioria dos estudantes como recurso informativo. Observou-se interesse, por parte dos alunos, em participar de treinamentos específicos para o que foram feitas recomendações objetivando propiciar maior interação entre bibliotecários, professores e alunos.

ABSTRACT

A survey of students in the Graduate Course in History, in the "*Universidade Federal Fluminense*", was conducted to determine the extent to which the library was used as an information source. It was meant to establish: - if the students used such sources in a reasonable way; - if they were stimulated to do so, and if they would like to attend courses on how to use the above mentioned sources. Based on the results, procedures were suggested as to the objectives, methods, planning and accomplishing the education in the use of information in the University. The data were collected by means of questionnaires distributed to the students in December, 1978, during the registration period. These data were manually tabled, and percentual indices were calculated so as to determine similar behavior frequency. It was found that the use of the library services, except the loan service, was insignificant. According to the majority of the students, the textbook, as an information source, was the most used material. It was noticed that the students were interested in participating of courses on how to use libraries and their resources. To accomplish it, that is, to make it possible for the students to be able to take the best from the library resources, it was recommended that a better librarian/teacher/students relationship be implemented.

"A FORMAÇÃO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO TEM SENTIDO SOMENTE COMO UM ASPECTO DA EDUCAÇÃO GLOBAL E DA CULTURA. FAR-SE-Á TANTO, SENÃO MAIS, PELA RENOVACÃO DOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS E DAS RELAÇÕES SÓCIO-PROFISSIONAIS DO QUE POR UM TREINAMENTO ESPECIALIZADO. NÃO SE TRATA SOMENTE DE DAR DOMÍNIO DE UM CERTO NÚMERO DE INSTRUMENTOS, MAS DE MUDAR COMPORTAMENTOS E MENTALIDADES COM RELAÇÃO À COLETA E À "EXPLORAÇÃO" DE INFORMAÇÕES, E ÀS FORMAS DE TRABALHAR E DE VIVER EM GRUPO. TRATA-SE DE

1 INTRODUÇÃO

No processo educativo, é fundamental a aquisição dos meios de se atingir o conhecimento. *"A educação deve equipar o indivíduo, para que ele se torne, o mais possível, agente e instrumento de seu próprio desenvolvimento"*.

(LENGRAND, 1970 p. 56)

O sistema de ensino brasileiro não estimula, desde o 1º até o 3º grau, o interesse pela autodescoberta, observando-se a predominância da concepção de que aprender é ter condições de recordar e repetir.

Entretanto, aprender parece envolver três processos quase simultâneos. Primeiro, a aquisição de nova informação, a qual muitas vezes, contraria ou substitui o que, implícita ou explicitamente, anteriormente se sabia. Um segundo aspecto da aprendizagem pode ser chamado de transformação - o processo de manipular o conhecimento, de modo a adaptá-lo a novas tarefas. E o terceiro é a avaliação, processo no qual se verifica se o modo pelo qual lidamos com a informação é adequado à tarefa. (BRUNER, 1978 p. 44)

Assim, a habilidade para encontrar a informação e aplicá-la na solução de um problema torna-se muito mais importante do que a memorização de informações.

As instituições de ensino devem fazer com que o

objetivo fundamental do processo ensino-aprendizagem seja dar ao educando oportunidade de conhecer, avaliar e aprender a resolver problemas, desenvolvendo sua capacidade criadora; enfim, levá-lo à reflexão. A principal função da educação formal deve ser propiciar meios que assegurem o acesso à informação, permitindo, durante toda a vida, a aquisição de novos conhecimentos.

A informação, no entanto, só desempenha papel construtivo quando acompanhada por um trabalho intenso e contínuo de formação. A compreensão, interpretação, assimilação e utilização das mensagens e dos conhecimentos recebidos exigem, por parte de cada um, a aprendizagem da linguagem verbal, a identificação dos diversos códigos e, acima de tudo, o desenvolvimento do espírito crítico. (LENGRAND, 1970 p.23)

Assim, a informação funciona como peça fundamental na formação dos que participam ativamente do processo de desenvolvimento do país, através de uma atuação crítica que propicie o aparecimento de novas idéias.

Na maioria dos países, o problema da informação não está inserido na estrutura do ensino e da pesquisa, verificando-se, principalmente nos países em desenvolvimento, total desconhecimento do seu papel. A consciência do seu valor, quando existe, se limita à elite técnico-científica.

Para uma conscientização do papel da informação em todos os níveis da sociedade, necessário se faz uma análise

das barreiras que interferem no processo de sua comunicação. Dentre as barreiras que entravam a transferência da informação, destacam-se como principais: a barreira ideológica entre estados com diferentes formas de organização social, onde diversas ideologias governam a vida social, incluindo a pesquisa e a tecnologia, e entre grupos sociais em uma sociedade específica; a barreira de propriedade, que se baseia no fato de a informação ser exclusividade do respectivo criador e sua divulgação e utilização dependerem, consequentemente, da vontade do mesmo; a barreira lingüística, que constitui importante questão para as bibliotecas, já que estas devem tentar, ao menos, fornecer aos usuários acesso aos serviços de tradução; por fim, a barreira geográfica, dimensionada não só pelas condições de acessibilidade como pelo valor da informação para o usuário. (WERSIG, 1977 p. 50)

Para que tais barreiras possam ser superadas, faz-se imprescindível um desenvolvimento cada vez mais acelerado das bibliotecas e a educação das pessoas. Por conseguinte, a disseminação da informação em todas as camadas sociais preme-se a mudanças significativas na estrutura política-econômica-social, a fim de que se assegure sua utilização.

No Brasil, de acordo com a Lei nº 5.540*, "o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento

*BRASIL. Leis, decretos etc. Lei nº 5.540 de 28/11/68.

das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário". (Apud CARVALHO, 1969 p. 84). Depreende-se, pois, que, além de outros objetivos, cabe à universidade o de desenvolver simultaneamente a formação profissional e a pesquisa.

A função da pesquisa na universidade está relacionada com a inovação e a criação. Assim, a pesquisa e, portanto, a universidade devem ser grandes produtoras e utilizadoras de informação.

É através da pesquisa que se consegue alimentar, dentro e fora da universidade, o desejo e a necessidade de inovar e criar. De fato, somente através da acessibilidade e utilização da informação na universidade, poder-se-á preservar o ensino da estagnação.

A função da pesquisa, fundamentada na inovação, está intimamente vinculada à tarefa docente. Contudo, é necessário analisar o que tem significado, no processo ensino-aprendizagem, a expressão "*fazer pesquisa*".

Nos últimos anos, o termo pesquisa vem sendo utilizado nos diferentes níveis de ensino, do fundamental à pós-graduação. Entretanto, para a maioria dos estudantes, "*fazer pesquisa*" significa simplesmente recortes, colagem, cópias e levantamento de dados.

O elevado *status* conferido à atividade de pesquisa tem induzido as instituições a fazerem uso indiscrimina-

do do termo, para atividade totalmente desvinculadas da mesma.

A pesquisa, porém, deve ser compreendida como atividade que visa a encontrar respostas para temas de interesse, contribuindo, para o progresso, com novas descobertas. Seu ponto de partida é, pois, a existência de um problema que se precisará examinar, analisar criticamente e avaliar, para, em seguida, ser tentada sua solução. A pesquisa deve integrar o trabalho universitário, já que, ao adquirir conhecimentos relativos à sua própria formação profissional, o estudante de graduação tem que se familiarizar com o método científico, desenvolvendo suas aptidões criadoras. Para a universidade ser coerente com sua função social, deve empenhar-se em oferecer recursos de formação que visem não somente a proporcionar conhecimentos novos, mas também, e principalmente, a desenvolver, no aluno, a capacidade de adaptar, de forma crítica, esses conhecimentos adquiridos em função das necessidades do momento. Ou, ainda, é sua missão ajudar, aos que dela participam, a pensar criticamente, dando-lhes consciência de um contexto mais amplo que o de sua profissão específica. Pode-se dizer que a universidade não deve se limitar a oferecer formação ajustada aos problemas reais da sociedade ou às exigências do processo científico. Cabe-lhe, além disso, oferecer instrumentos teóricos que permitam uma reflexão sobre o sentido global de uma sociedade em constante mutação. (FÁVERO, 1977 p. 16)

Mas, na forma sob a qual vem sendo desenvolvida pelo estudante, a pesquisa não o estimula a descobrir, por e-le mesmo, através da busca na literatura, como entender e explicar os problemas. Assim, sua introdução no processo ensino-aprendizagem não tem atingido os objetivos visados, qual sejam, desenvolver o pensamento crítico e o poder criativo.

Há o consenso geral de que a biblioteca é necessá-ria em uma instituição de ensino. Segundo MOACYR* (Apud PARRA, 1977 p. 27) "*o Decreto nº 346, de 19 de abril de 1890, que criou a Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, recomendava, em seus princípios gerais, que as escolas tivessem salas com bibliotecas, museu escolar, materiais, objetos e equipamentos indispensáveis ao ensino concreto*".

Atualmente, de acordo com a Resolução nº 18/77, do Conselho Federal de Educação, é exigida, para autoriza-ção de cursos, a existência de biblioteca. Mas, apesar de o ensino superior visar a preparação de mão-de-obra especia-lizada e a formação de pesquisadores, a biblioteca ainda não parece ser considerada peça importante no processo en-sino-aprendizagem.

A concepção tradicional do ensino, centralizando, no professor, a responsabilidade do processo ensino-aprendi-zagem, coloca o estudante na posição de ouvinte passivo e a biblioteca, na função de fornecer os livros adotados pelos

*MOACYR, P. A instrução e a república. Rio de Janeiro, Imprensa Na-cional, 1941. 238 p.

professores. Ao se constatar o baixo índice de utilização da biblioteca universitária, pode-se dizer que ela reflete a crise do processo ensino-aprendizagem de 3º grau.

Há necessidade de maior participação da biblioteca universitária nesse processo, pois a biblioteca não deve se limitar a atender às solicitações de empréstimos de publicações, mas sim disseminar a informação, colaborando com os professores, objetivando despertar, no aluno, o interesse pela busca da informação.

Daí, ter sido considerado oportuno um estudo descritivo que busque responder às seguintes indagações sobre os alunos do curso de graduação em História, da Universidade Federal Fluminense - UFF:

- a) As bibliotecas da Universidade estão sendo utilizadas pelos alunos apenas como local onde estudar e obter empréstimo de livros?
- b) Os recursos informativos disponíveis nessas bibliotecas são conhecidos pelos alunos?
- c) Os alunos se consideram incentivados a utilizar os recursos informativos, quando elaboram seus trabalhos escolares?
- d) Os alunos se mostram interessados em participar de cursos sobre o uso dos recursos informativos?

Mediante a verificação dos resultados desse estudo, poder-se-á indicar a orientação a ser seguida, no sentido de contribuir para a melhoria das atividades de informação por parte das Bibliotecas da Universidade.

A Universidade Federal Fluminense - UFF (Anexo I) - instituição escolhida como objeto desta dissertação, conta com dezoito mil duzentos e sessenta e três alunos em seus cursos de graduação e oitocentos e quarenta e um alunos em dez cursos de pós-graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 1980).

O sistema de bibliotecas da UFF constitui-se de dezessete bibliotecas supervisionadas e coordenadas pelo Núcleo de Documentação (Anexo II).

Dentre as bibliotecas da UFF, a Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - BCHF - é a que atende aos estudantes dos Cursos de História, Ciências Sociais e Psicologia, perfazendo um total de mil quatrocentos e cinquenta e seis usuários em potencial. (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 1979 p. 53).

A BCHF se propõe a prestar aos usuários os seguintes serviços: fornecer informações solicitadas, orientar quanto ao uso dos recursos disponíveis e quanto à apresentação e normalização de trabalhos, elaborar levantamentos bibliográficos e, ainda, promover a divulgação desses serviços.

Para consecução dessas atividades, dispõe de dois bibliotecários, quatro agentes administrativos e dois bol-

sistas. A BCHF não tem desenvolvido nenhuma atividade visando a divulgação de seus serviços. No ano de 1978, possuía seiscentos e oitenta e nove usuários inscritos e atendeu a quatro mil duzentos e dezessete consultas e nove mil novecentos e sessenta e oito empréstimos. Quanto à acomodação, oferece, em média, uma cadeira para cada cinquenta e dois usuários, enquanto padrões internacionais estabelecem uma cadeira para cada oito usuários.

Em relação ao acervo, a BCHF dispõe de cerca de treze documentos por usuário; vale ressaltar que essa relação foi determinada considerando o total do acervo, que é constituído de dezoito mil trezentos e quarenta e oito volumes, incluindo livros, periódicos, teses e folhetos. Tal padrão, confrontado com o que foi sugerido, para a África, pela UNESCO, que estabelece setenta e cinco volumes como padrão ideal para cada usuário de biblioteca universitária, demonstra existir grande defasagem.

Convém ressaltar que a correlação com padrões, aqui apresentada, deve ser vista apenas como tentativa de situar as condições oferecidas pela BCHF no contexto das bibliotecas universitárias. Não houve possibilidade de maior precisão, em virtude de, no Brasil, não existirem "padrões, modelos ou mesmo critérios comuns de organização e prestação de serviços em bibliotecas universitárias". (MIRANDA, 1979 p. 4), apesar de existirem tentativas neste sentido.

O confronto de padrões para bibliotecas universi-

tárias, com os que foram identificados na BCHF, revela que essa biblioteca está longe do ideal, pois, se considerarmos que a Biblioteca também atende a alunos de outros cursos inscritos em disciplinas oferecidas pelos Departamentos de História, Ciências Sociais e Psicologia, a desproporção será ainda mais acentuada. Tal situação é semelhante à da maioria das bibliotecas universitárias brasileiras, conforme resultados apresentados por CARVALHO (1981), trabalho utilizado como fonte para os padrões citados.

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

O estudo de usuários da informação é instrumento básico e indispensável para o planejamento e a avaliação das atividades das bibliotecas. Nas últimas décadas houve considerável aumento de pesquisa nesta área, cujos resultados são relatados a seguir, especialmente aqueles que se referem a estudos de alunos de cursos de graduação como usuários da informação.

2.1 Considerações gerais

Tentativas para conhecer o comportamento de usuários na busca de informação datam do século XIX; entretanto, só a partir da Royal Scientific Conference, em 1948, o tema começa a ser enfatizado nas pesquisas desenvolvidas na área de informação.

A partir dessa época, aparecem pesquisas com usuários da comunidade científica e tecnológica, sendo, em sua maioria, de caráter exploratório. Conseqüentemente, descrevem em termos gerais o comportamento de usuários. Nos anos sessenta, passam a ser utilizadas técnicas mais sofisticadas, havendo maior preocupação com a investigação de aspectos particulares da busca de informação. É, então, que começa a ser reconhecida a importância dos canais informais de comunicação. Alguns estudos já identificam

"gatekeepers" e, também, busca-se conhecer os meios de aquisição de informação e que uso será dado a ela. Surgem pesquisas fora das áreas de Ciência e Tecnologia, embora só na década de setenta se observe um maior número de estudos nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades. (MARTYN, 1974 p.3). Atualmente, observa-se maior abrangência nesses estudos, que incluem desde usuários de instituições governamentais, industriais, de pesquisa até grupos minoritários e cidadãos comuns.

Entre os muitos artigos de revisão publicados sobre esse tema, destacam-se aqueles publicados no *Annual Review of Information Science and Technology - ARIST*, a partir de 1966 (ALLEN, 1962; MENZEL, 1966; HERNER & HERNER, 1967; PAISLEY, 1968; LIPETZ, 1970; CRANE, 1971; MARTYN, 1974). Os artigos de WOOD (1969 e 1971) estão entre os clássicos, especialmente porque buscaram identificar os principais métodos utilizados, avaliando-os criticamente.

BRITTAIN (1975) observa que o tema estudos de usuários tem se tornado nos últimos anos um fenômeno verdadeiramente internacional, contudo, ainda se constata a ausência de uma teoria verificada e aceita, capaz de ser aplicada nos estudos de transferência de informação, padrões de busca de informação e necessidades de cientistas e tecnólogos. Considera algumas razões determinantes dessa situação e, particularmente, os objetivos de estudos de usuários e o valor dos resultados desses estudos para o planejamento e

aperfeiçoamento dos serviços de informação.

Recentemente, um estudo patrocinado pelo *Center for Research on User Studies - CRUS* da Sheffield University, fundado em 1976, com o objetivo de orientar pesquisadores e de identificar áreas nas quais se faz necessário maior número de estudos, analisa detalhadamente os principais aspectos de estudos de usuários, incluindo extensa bibliografia (UNIVERSITY OF SHEFFIELD, 1977).

Os estudos de usuários descrevem o comportamento e a experiência das pessoas em relação a fontes, serviços e canais de informação, visando a propiciar entendimento do processo de transferência de informação, a fim de que sejam organizados serviços de informação que satisfaçam às necessidades dos usuários.

Para que esse objetivo possa ser alcançado, é necessário o desenvolvimento de estudos relacionados com o uso de bibliotecas e o comportamento de usuários, ou seja, verificar como um grupo de usuários obtém a informação necessária à execução de seu trabalho e definir suas necessidades de informação, para determinar porque o usuário decide buscá-la e como será ela utilizada.

A análise do uso de diferentes tipos de fontes de informação tem sido objeto da maioria dos estudos, porém, a falta de critérios estabelecidos vem dificultando a comparação dos resultados. Quanto à necessidade e uso da informa-

ção obtida, muito pouco é ainda conhecido, pois, na maioria dos estudos, esse fator é tratado superficialmente.

Entretanto, segundo PAISLEY (1968), os estudos de usuários devem considerar os seguintes fatores:

- a) disponibilidade das fontes de informação;
- b) uso que será dado à informação;
- c) *background*, motivação, orientação profissional e outras características do usuário;
- d) sistemas social, político, econômico e outros, que afetam intensamente o usuário e o seu trabalho;
- e) conseqüências do uso da informação - por exemplo a produtividade.

Do ponto de vista metodológico, a "*área de estudos de usuários está deficiente*" (UNIVERSITY OF SHEFFIELD, 1977), e esta afirmação tem sido repetida nos principais artigos de revisão dessa área de estudos.

Os métodos mais utilizados na coleta de dados são questionário, entrevista e observação - os mesmos usados nas Ciências Sociais. No entanto, parece estar havendo problemas quanto à compreensão da base teórica de tais métodos e à aplicabilidade a determinadas situações. Muitos estudos (BRITTAIN, 1975; HERNER & HERNER, 1967; FORD, 1973;

MENZEL, 1966; UNIVERSITY OF SHEFFIELD, 1977; WOOD, 1969 e 1971) têm dado ampla abordagem aos problemas metodológicos. BRITTAIN destaca alguns pontos a serem observados na execução de estudos: as questões devem refletir as prioridades dos usuários e não as do pesquisador; devem ser desenvolvidos estudos longitudinais; e relatados apenas dados significativos; os objetivos da pesquisa devem ser estabelecidos e a aplicação dos resultados deve ser indicada nos trabalhos, quando da publicação.

Ao analisar estudos de usuários, a pesquisa do CRUS (UNIVERSITY OF SHEFFIELD, 1977) estabeleceu algumas generalizações sobre o comportamento de usuários de informação:

- a) usuários de informação pertencem a grupos identificados com padrões característicos de necessidade de informação;
- b) a função exercida pelo usuário é fator determinante no uso de fontes de informação;
- c) acessibilidade e facilidade de uso são fundamentais para a seleção de uma fonte e consequentemente, o uso de informação é influenciado por sua oferta;
- d) comunicação interpessoal é um dos mais importantes meios de transferência da informação;

e) usuários, de modo geral, não conhecem as fontes de informação e não têm habilidade para utilizá-las.

Para que o comportamento na busca de informação possa ser melhor entendido, faz-se necessário que a descrição do comportamento de usuários seja relacionada ao conhecimento do contexto no qual surgem a necessidade de informação.

2.2 Alunos de cursos de graduação como usuários de informação

Em todo o mundo, tem havido preocupação em conduzir estudos objetivando analisar o comportamento do estudante universitário, no uso da biblioteca e de seus recursos informativos. Sabe-se que *"uma das funções da biblioteca universitária é a de ajudar o usuário a querer e a buscar a informação de que necessita para seu desenvolvimento integral. Cabe à biblioteca não só satisfazer as expectativas atuais dos usuários mas desenvolver, neles, necessidades de novas buscas"*. (CARVALHO, 1976 p. 125) Estudo de usuários é um meio para conhecer essas necessidades, a fim de tentar criar mecanismos que permitam satisfazê-las.

Muitos estudos têm sido realizados com estudantes universitários; todavia, observa-se neles maior preocupação em determinar o volume de uso do que os efeitos dessa utili

zação.

TUCKER (1961), em uma pesquisa incluindo estudantes de todos os cursos na Leeds University Library, mostrou, em detalhes, o uso da principal biblioteca da Universidade. Foram detectados tempo de permanência na biblioteca, o tipo de trabalho realizado, os métodos empregados e as dificuldades encontradas na busca do material, procurando analisar o comportamento do estudante na obtenção do material bibliográfico de que necessitam e o esforço da biblioteca no atendimento a essa procura. Concluiu que os estudantes usam a biblioteca muito mais como local para estudar com seu próprio material do que utilizando obras do acervo; que, para alguns alunos, no entanto, o uso da sala de periódicos foi considerado importante; e que o número de alunos que compram todo o material de que necessita é muito grande.

LINE e TIDMARSH (1966) realizaram pesquisa buscando determinar o comportamento dos estudantes no uso da biblioteca da Southampton University. Essa pesquisa visava medir os efeitos de mudanças introduzidas com base em resultados de outro estudo, realizado em 1962. Quanto à compra de livros pelos estudantes, não houve diferença significativa; observaram não existir correlação entre a compra e o número de livros emprestados; a compra de livros parece ser independente do uso da biblioteca. O catálogo, considerado vital para o acesso ao acervo, freqüentemente constitui uma barreira, porém, muito pouco tem sido feito para se ex-

plorar a natureza de tal barreira, a fim de que haja maior adequação entre catálogos e usuários. Quanto às atividades de treinamento desenvolvidas, não encontraram diferenças importantes entre os estudantes participantes e os não participantes dessas atividades. Ressaltaram que uma série de fatores deve ser considerada como determinante desse resultado, entre os quais citaram a falta de habilidade dos bibliotecários para conduzir seminários e a inadequação da época em que tal tipo de atividades era desenvolvido. E constataram um declínio no índice de utilização de biblioteca fora da Universidade.

Concluíram que a atitude dos estudantes mudou ligeiramente para melhor; contudo, o fato de, nesse segundo estudo, a população não ter sido exatamente a mesma interferiu nas conclusões, o que não a invalidou porém, sobretudo por ser uma das poucas pesquisas que deram prosseguimento a estudos anteriormente realizados.

Na Biblioteca de Medicina da Universidade da Carolina do Sul, DAVIS (1975) constatou, através de estudo de usuários, que a maioria dos alunos usava a biblioteca como local de estudo, mas que os professores, de modo geral, só tomaram conhecimento da biblioteca ao serem entrevistados. Os professores mostravam-se interessados em sugerir mudanças para o funcionamento da Biblioteca e quase todos desconheciam os serviços de informação especializados em Medicina. Conclui que a biblioteca deve desenvolver programas de

relações públicas e se direcionar para as necessidades de seus usuários.

DHYANI (1974), em estudo com cem usuários da biblioteca da Universidade de Rajasthan, Índia, demonstra que há indiferença da comunidade universitária quanto à biblioteca e aos seus recursos. Recomenda que a biblioteca tenha um bibliotecário exclusivamente para atender aos usuários, promover cursos de treinamento e divulgar os seus recursos. Exorta o comitê da biblioteca a funcionar efetivamente, contribuindo para um serviço mais eficaz aos usuários. Relata que a situação ainda é semelhante à descrita por Ranganathan, quando afirma que *"considerando que os vencimentos e a condição dos bibliotecários têm alcançado o nível desejado, todos esperam que o pessoal das bibliotecas universitárias demonstre plenamente sua capacidade e proporcione melhor serviço de documentação aos professores e aos alunos. Porém, por desventura, o serviço em algumas bibliotecas, tem deteriorado, em vez de melhorar"*.

O estudo de uso da biblioteca da Universidade de Pahlavi, no Irã, realizado por EMDAD e ROGERS (1978), buscou determinar qual a extensão de uso das bibliotecas pelos estudantes e quais os seus interesses de leitura. Partindo da idéia de que os estudantes não usavam os recursos da biblioteca em toda a sua potencialidade e que os professores não estimulavam o uso da biblioteca, conseguiram confirmar a primeira dessas premissas: de fato a maioria dos alunos revelou que o baixo índice de utilização se prendia ao fato

de considerarem suficiente o uso de livros-texto e de anotações de aula. Quanto aos docentes, houve discordância entre os resultados obtidos através dos alunos e dos professores. Enquanto aqueles afirmavam que poucos professores indicavam leitura e orientavam no uso de bibliotecas, estes, em entrevista, afirmavam sempre indicar leituras aos alunos. Assim, a recomendação do estudo foi no sentido de que a biblioteca trabalhe com os professores, organize cursos de treinamento e tenha bibliotecário de referência.

Universitários da Academia de Minas e Metalurgia e da Faculdade de Economia da Polônia foram objeto de estudo de JARECKA e ALEKSANDROVICZ (1975), que buscaram determinar as necessidades de informação de usuários em estágios sucessivos do processo educacional e os meios pelos quais a informação é transmitida aos estudantes. A pesquisa revelou diferenças significativas no uso de informação nos dois estabelecimentos de ensino, diferenças essas originadas das peculiaridades do processo didático e, também, em virtude de diversificadas abordagens do uso de informação para os estudantes da área técnica e de Ciências Sociais. Os resultados permitiram aos autores concluir ser necessário os bibliotecários estarem familiarizados com o processo educacional e cooperarem com os professores e pesquisadores da Universidade. Pois, o uso de informação depende de atividades permanentes desenvolvidas, concomitantemente pela biblioteca e pelos professores, desde o ingresso do aluno na Universidade. Bibliotecários devem compartilhar com professores

e pesquisadores a responsabilidade de formar os estudantes como usuários de informação.

No Brasil, LIMA (1974) estudou o uso da informação na Biblioteca do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - ICHF, da Universidade de Pernambuco, incluindo professores, alunos de graduação e de pós-graduação. Verificou que a frequência à Biblioteca era regular, que mais de 50% de respostas demonstraram que as informações desejadas não foram conseguidas e mais de 50% revelaram ter dificuldades para a utilização dos serviços. Quanto ao tipo de material, o livro-texto foi o mais utilizado pelos alunos e, quanto ao conhecimento de idiomas estrangeiros, constatou ser o espanhol o que a maioria dominava. A comunicação interpe^ssoal teve papel importante na difusão de informações entre estudantes, enquanto o catálogo, como fonte de informação, foi procurado por um número insignificante de usuários.

Concluindo, sugere que estudos de usuários sejam empreendidos em todas as bibliotecas universitárias, periodicamente, não só como meio de aferir o grau de satisfação dos usuários, mas também como orientação objetiva para o planejamento de serviços.

O estudo de ALVES (1978), teve como finalidade caracterizar os usuários das Bibliotecas da PUC-RJ, bem como verificar a adequação dos serviços nos seus interesses e necessidades. Constatou-se que, enquanto os livros são a fonte mais utilizada pelos alunos, as publicações periódicas o

são pelos professores e a utilização de obras de referência, por todos os focalizados, é quase nula. O Português constitui o idioma mais utilizado. Para a maioria o motivo que determina o uso da biblioteca é o estudo em grupo, havendo também um representativo número de usuários que a procura para tomar material por empréstimo. Não foram observadas diferenças significativas quanto aos hábitos de utilização da informação entre estudantes de graduação e os de pós-graduação. Os resultados indicaram necessidade de uma redefinição dos serviços, incluindo programa de treinamento de usuários e de divulgação.

Estudantes e professores universitários dos Centros de Arte e Comunicação, Ciências Exatas e de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, foram objeto de estudo realizado por MELO (1978), visando medir o uso da Biblioteca Central dessa Universidade. Os resultados revelaram que: uma proporção considerável de professores não frequenta a biblioteca; o livro foi a fonte de informação mais utilizada geralmente obtido em coleções particulares; a maioria dos interrogados desconhece os serviços que a biblioteca pode prestar. Quanto aos alunos, a fonte principal de informação são as anotações de aula; quando procuram a biblioteca, o fazem para solicitar empréstimo de publicações ou para consultas, desconhecendo os demais serviços. A proposta final é a de que a biblioteca desenvolva um programa de divulgação dos serviços e aprimore o seu sistema de atendimento.

Os usuários - professores, estudantes de graduação e de pós-graduação - da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde, da Universidade do Paraná, foram estudados por METCHKO (1980), que buscou determinar quais eram as demandas de informação, fontes bibliográficas e serviços bibliotecários. Neste trabalho, constatou-se que o padrão de frequência semanal à Biblioteca é comum a todos os grupos de usuários, sendo a atualização em tópicos de interesse o motivo apresentado, pela maioria, para frequentar a Biblioteca. O segundo motivo alegado para essa utilização foi: para os docentes, a obtenção de subsídios para a produção de trabalhos para publicação; para os pós-graduandos, a busca de solução de problemas relacionados à prática médica, bem como a preparação de aulas; para os alunos de graduação, a realização de trabalhos escolares. Consulta local, empréstimo domiciliar e serviço de fotocópias foram os serviços mais utilizados. A recomendação final do estudo sugere a revisão da política de desenvolvimento da coleção e de circulação e a divulgação dos serviços.

Em maioria, os estudos de usuários têm demonstrado que o índice de utilização nas bibliotecas universitárias é baixo; que o recurso informativo mais utilizado pelos alunos de graduação é o livro; que o corpo discente, em geral, não utiliza material em língua estrangeira, pelo fato de serem poucos os que dominam a leitura em outros idiomas que não o pátrio; que grande parte dos usuários desconhece as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas.

Comprova-se que as bibliotecas, apesar de existirem para promover a comunicação, desenvolvem-na da forma bastante precária. Assim, cumpre que sejam colocadas em prática as recomendações da maioria dos estudos de usuários, já que através desses estudos, realizados em diferentes ocasiões e países, verifica-se não haver integração entre bibliotecas, professores e alunos nas instituições de ensino superior, o que, certamente, gera todas as limitações e dificuldades detectadas nesses estudos.

3 POPULAÇÃO E MÉTODO

Na impossibilidade de trabalhar com todo o corpo discente dos cursos de graduação da UFF, a pesquisa restringiu-se ao do curso de graduação em História. Tal escolha justifica-se pelo fato de, nessa área, ser fundamental a pesquisa documentária como prática profissional, pois as fontes de informação constituem instrumental indispensável ao historiador.

Assim, conhecer o comportamento do corpo discente do curso de graduação em História frente à demanda de informação é ponto bastante representativo para o problema focalizado nesta dissertação.

A época escolhida para coleta dos dados foi o período de inscrição em disciplinas (dezembro de 1978), por permitir atingir todo o universo a pesquisar. Essa coleta feita através de questionários distribuídos aos alunos, contou com o assessoramento de dois bibliotecários acompanhando o preenchimento dos mesmos.

O questionário (Anexo III) é constituído de perguntas com alternativas fixas, sendo algumas apresentadas através da escala de frequência, de importância, de grau de aprovação. Procurou-se, sempre que possível, entre as alternativas fixas, incluir uma que permitisse a a-

apresentação de opiniões pessoais.

Para fins da elaboração do questionário, definiu-se três áreas: a primeira, visando caracterizar o universo, abrangendo idade, sexo, ocupação, renda familiar, nível de escolaridade dos pais, motivo para ingressar na Universidade, hábitos de estudo; a segunda procurando reunir dados que configurassem o padrão de utilização, pelos alunos, das bibliotecas e fontes de informação bibliográfica; a terceira, buscando determinar a opinião dos alunos quanto ao incentivo recebido dos professores e ao interesse em participar de cursos sobre o uso dos recursos informativos.

Para o processo de análise, foram selecionadas algumas questões consideradas mais representativas para este estudo.

Dos trezentos e noventa e três alunos que, em dezembro de 1978, se inscreveram em disciplinas, duzentos e noventa e seis, responderam ao questionário (75,3%). Eliminando-se cinco questionários, por estarem incompletos.

Na tabulação dos dados, foram considerados duzentos e noventa e um questionários (TABELA 1), representando 74,0% do total de alunos inscritos.

Para a tabulação dos dados, usou-se o processo manual; o tratamento foi feito pelo cálculo dos índices percentuais, considerando que o maior interesse da pesquisa era determinar a frequência de procedimentos na busca de in-

formação e na utilização de bibliotecas.

TABELA 1

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF,
POR CICLOS, SEGUNDO O ANO DE INGRESSO

Niterói - dez. 78

ANOS DE INGRESSO	CICLOS				TOTAL	
	Básico		Profissional		f	%
	f	%	f	%		
Até 1974	5	3,3	63	44,7	68	23,4
1975	8	5,3	32	22,7	40	13,7
1976	14	9,3	43	30,5	57	19,6
1977	58	38,8	3	2,1	61	20,9
1978	65	43,3	-	-	65	22,4
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

O universo do curso de graduação em História, da UFF, foi dividido em dois grupos - ciclo básico e ciclo profissional - pelo fato de interessar o confronto entre o comportamento dos alunos que iniciavam o curso universitário e o daqueles que já haviam sido submetidos à influência da Universidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que serviram de base para conhecer o comportamento dos alunos, em relação ao uso dos recursos informativos disponíveis em bibliotecas, serão aqui apresentados seguidos da respectiva discussão.

4.1 Perfil dos alunos

Para melhor compreensão da população estudada, fez-se neste item, uma descrição geral dos alunos englobando os seguintes aspectos: motivo para ingressar na Universidade, ocupação, hábitos de estudo, leitura de idiomas estrangeiros e renda familiar.

TABELA 2

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O GRAU DE INFLUÊNCIA DO MOTIVO QUE DETERMINOU O INGRESSO NA UNIVERSIDADE
Niterói - dez. 78

GRAU DE INFLUÊNCIA	PREPARAR-SE PARA PESQUISA						PROFISSIONALIZAR-SE					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Muita	103	68,7	88	62,4	191	65,6	130	86,7	115	81,6	235	84,1
Nenhuma	47	31,3	53	37,6	100	34,4	20	13,3	26	18,4	56	15,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Observa-se que, do total de alunos, 65,6% (TABELA

2) declaram que o desejo de preparar-se para a pesquisa exerceu muita influência na decisão de ingressar na Universidade. Para 34,4% este motivo não teve nenhuma influência, o que surpreende por se tratar de alunos de História, área na qual a pesquisa documentária é fundamental. A profissionalização (TABELA 2) influenciou 84,1% dos alunos e tal fato é explicado ao constatar-se que 53,6% dos alunos tem renda familiar na faixa de até cinco salários mínimos e 36,4% na faixa de seis a dezenove salários mínimos e que apenas 21,5% (TABELA 3) não trabalha.

TABELA 3

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A OCUPAÇÃO
Niterói - dez.78

OCUPAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Magistério	33	22,0	48	34,1	81	28,0
Pesquisa	21	14,0	22	15,6	43	14,8
Outros	54	36,0	50	35,5	104	35,7
Sem ocupação	42	28,0	21	14,8	63	21,5
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Quanto à ocupação exercida pelos alunos, consta-

ta-se (TABELA 3) que 42,8% do total de alunos atuam na área do magistério ou na de pesquisa - atividades que pressupõem utilização de fontes de informação documentária - 35,7% exercem atividade em diversos setores (bancos, lojas, serviço público etc) e 21,5% declaram não ter ocupação remunerada.

Dentre as ocupações, a área de pesquisa e a de setores diversos apresentam aproximadamente os mesmos índices nos dois ciclos, ao passo que a área de magistério alcança no ciclo profissional índice mais representativo, ou seja, 34,0%.

Com referência aos que não têm ocupação remunerada, o maior índice, 28,0%, é encontrado no ciclo básico.

TABELA 4

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O
TEMPO DESTINADO À ATIVIDADE REMUNERADA
Niterói - dez. 78

NÚMERO DE HORAS	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Nenhuma	42	28,0	21	14,9	63	21,6
1 - 3	28	18,6	11	7,8	39	13,4
4 - 6	38	25,4	49	34,7	87	29,9
Mais de 6	42	28,0	60	42,6	102	35,1
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Do total de alunos, 65,0% dedicam mais de quatro horas à atividade remunerada (TABELA 4) e dentre estes, 35,1% mais de seis horas. Observa-se maior índice de horas dedicadas à atividade remunerada, entre os alunos do ciclo profissional.

A carga horária de trabalho somada à carga horária de aulas demonstra que o aluno tem pouco ou nenhum tempo para freqüentar bibliotecas, especialmente quando elas são funcionam de segunda à sexta-feira das oito às vinte e uma horas. Tal fato é comprovado ao constatar-se que 74,9% preferem estudar na própria residência (TABELA 6). Considerando que apenas 14,8% declaram que compram todo material

de que necessitam (TABELA 12), o estudo que desenvolvem parece fundamentar-se nas anotações de aula e no livro indicado pelo professor, conseguido por empréstimo na Biblioteca, serviço que apenas 12,4% (TABELA 13) declararam não utilizar.

TABELA 5

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF,
SEGUNDO O TEMPO DEDICADO AO ESTUDO
Niterói - dez. 78

HORAS	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
- 1	24	16,0	25	17,8	49	16,8
1 - 2	79	52,7	77	54,6	156	53,6
3 - 4	40	26,6	35	24,8	75	25,8
Mais de 4	7	4,7	4	2,8	11	3,8
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Do total de alunos do curso de História, 53,6% (TABELA 5) dedicam diariamente de uma a duas horas ao estudo; 25,8%, de três a quatro horas e 3,8% mais de quatro horas. O número de alunos que consagra ao estudo de uma a duas horas diariamente é surpreendente quando confrontado com o número de alunos (TABELA 4) que dedica mais de quatro horas

ã atividade remunerada.

TABELA 6

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF,
SEGUNDO O LOCAL PREFERIDO PARA ESTUDAR
Niterói - dez. 78

LOCAL	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Biblioteca	11	7,3	29	20,5	40	13,7
Casa de Colegas	7	4,7	5	3,5	12	4,1
Residência	115	76,7	103	73,1	218	74,9
Outros	17	11,3	4	2,9	21	7,3
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A residência (TABELA 6) é o local de estudo preferido por 74,9% do total de alunos, sendo a biblioteca utilizada, apenas, por 13,7%. A casa de colegas e outros locais (meios de transporte, local de trabalho, etc) foram citados por 11,4% dos alunos.

O baixo índice de utilização de bibliotecas, justifica-se não só pelos problemas de compatibilidade de horários como também pelas instalações pouco adequadas oferecidas pelas bibliotecas.

TABELA 7

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFF, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE PARA LEITURA EM IDIOMAS ESTRANGEIROS
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	INGLÊS						FRANCÊS						ESPAÑHOL					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Sem dificuldade	20	13,3	22	15,6	42	14,4	17	11,3	20	14,2	37	12,7	105	70,0	100	70,9	205	70,5
Com alguma dificuldade	43	28,7	35	24,8	78	26,8	44	29,3	47	33,3	91	31,3	31	20,7	36	25,6	67	23,5
Com muita dificuldade	87	58,0	84	59,6	171	58,8	89	59,4	74	52,5	163	56,0	14	9,3	5	3,5	19	6,0
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A TABELA 7 mostra que o espanhol é o idioma que 70,5% dos alunos lêem com facilidade. O inglês só é lido com facilidade por 14,4% do total de alunos e o francês por 12,7%, não se observando diferença significativa entre os dois ciclos.

Considerando que o inglês e o francês são idiomas predominantes na literatura de História, depreende-se que tais percentuais estão muito aquém das reais necessidades para um melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

TABELA 8

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA,
DA UFF, SEGUNDO A RENDA FAMILIAR
Niterói - dez.78

NÚMERO DE SALÁRIOS	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
- 1	6	4,0	3	2,1	9	3,1
1 - 2	25	16,7	32	22,7	57	19,6
3 - 5	44	29,3	46	32,7	90	30,9
6 - 11	35	23,3	33	23,4	68	23,3
12 - 19	20	13,3	18	12,8	38	13,1
20 - 30	16	10,7	7	4,9	23	7,9
Mais de 30	4	2,7	2	1,4	6	2,1
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A faixa de três a cinco salários mínimos é a que apresenta (TABELA 6) maior percentual: 30,9% do total de alunos, o que justifica o de 65,6% dos alunos que dedicam mais de quatro horas à atividade remunerada.

Assim, quanto ao perfil dos alunos do Curso de História, os dados coligidos demonstraram em síntese, que 84,1% dos alunos decidiram ingressar na Universidade para se profissionalizarem, 65,6% declararam que o propósito de se prepararem para pesquisa teve também muita influência. Com re

lação a isso; 78,5% do total de alunos trabalham, dedicando à atividade remunerada de uma até mais de seis horas diárias. Ao estudo, dedicam diariamente, de uma a duas horas 53,6% dos alunos. A residência é o local preferido, para estudar, por 74,9% dos alunos e a renda familiar de 54,2% dos alunos está na faixa de três a onze salários mínimos.

4.2 Utilização de bibliotecas

Neste item são apresentados os índices de frequência de utilização das bibliotecas bem como as razões que determinam tal índice.

TABELA 9

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DA UFF
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	BCHF						OUTRAS BIBLIOTECAS DA UFF					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Diariamente	6	4,0	15	10,7	21	7,2	-	-	-	-	-	-
Semanalmente	32	21,3	45	31,9	77	26,4	-	-	-	-	-	-
Mensalmente	34	22,7	18	12,8	52	17,9	-	-	-	-	-	-
Esporadicamente	59	39,3	49	34,7	108	37,1	32	21,3	38	26,9	70	24,1
Nunca	19	12,7	14	9,9	33	11,4	118	78,7	103	73,1	221	75,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A frequência esporádica à BCHF (TABELA 9) é a que obteve maior percentual: 37,1% do total de alunos. Consid

rando que foi solicitada a frequência de utilização em um semestre letivo, a frequência mensal pode corresponder a cinco idas à Biblioteca e a esporádica pode corresponder a apenas uma. Se se acrescentar o índice da frequência esporádica ao da frequência mensal, tem-se 45,0% do total de alunos, enquanto as frequências diária e mensal perfazem 33,6%.

As outras Bibliotecas da UFF (TABELA 9) quando procuradas o são apenas esporadicamente por 24,1% do total de alunos, já que 75,9% informaram não as terem frequentado sequer uma vez no semestre. A localização das Bibliotecas nas diferentes Unidades da UFF, parece contribuir para esse tão baixo índice de utilização.

TABELA 10

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A
UTILIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS FORA DA UFF

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Biblioteca Nacional	31	20,7	64	45,4	95	32,6
Outras	31	20,7	28	19,8	59	20,3
Nenhuma	88	58,6	49	34,8	137	47,1
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

As bibliotecas de outras instituições (TABELA 10) não são freqüentadas por 47,1% do total de alunos. A Biblioteca Nacional é utilizada por 32,6% do total de alunos, observando-se que o maior índice de utilização dessa biblioteca é de alunos do ciclo profissional. Outras bibliotecas, como a da Casa de Rui Barbosa, a da Fundação Getúlio Vargas - FGV - e as do local de trabalho, são utilizadas por 20,3% dos alunos. A melhor adequação do acervo e a maior proximidade para acesso são as razões apresentadas para utilizar bibliotecas fora da Universidade.

TABELA 11

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SECUNDO O GRAU DE UTILIZAÇÃO
DAS BIBLIOTECAS DA UFF, PARA FINS ESPECÍFICOS

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	UTILIZAÇÃO						NÃO UTILIZAÇÃO					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Empréstimo	60	40,0	62	43,9	122	41,9	90	60,0	79	56,0	169	58,1
Buscar material não recomendado pelo professor	34	22,6	41	29,0	75	25,8	116	76,4	100	71,0	216	74,2
Local de estudo	32	21,3	42	29,8	74	25,4	118	78,7	99	73,2	217	74,6
Buscar informação para trabalhos escolares	27	18,0	33	23,4	60	20,6	123	82,0	108	76,6	231	79,4
Conhecer novas publicações	7	4,6	12	8,4	19	6,5	143	95,4	129	91,6	272	93,5
Solicitar levantamento bibliográfico	7	4,6	11	7,7	18	6,2	143	95,4	130	92,3	273	93,8
Atualizar-se através da leitura de periódicos	5	3,3	9	6,4	14	4,8	145	96,7	132	93,6	277	95,1
Conversar com colegas	4	2,7	5	3,5	9	3,1	146	97,3	136	96,4	282	97,0
Orientação quanto a apresentação de trabalhos	2	1,4	5	3,5	7	2,4	148	98,6	136	96,4	284	97,6

Na apresentação dos resultados de uso das Bibliotecas da UFF, para fins específicos (TABELA 11), optou-se por considerar as frequências diária, semanal e mensal como indicadores de utilização, enquanto que as demais foram consideradas como não utilização. Tal opção prendeu-se ao fato de não ter sido observada diferença significativa entre as frequências. O item outros não foi incluído na tabela por não ter sido apresentada nenhuma outra finalidade.

O empréstimo é o serviço que apresenta maior índice de utilização: 41,9% do total de alunos utiliza as Bibliotecas com esta finalidade, enquanto 25,8% para buscar material não recomendado pelo professor. Local para estudo foi a razão apresentada por 25,4% nesse item do questionário, apesar de a Biblioteca ter sido citada como lugar pre-

rido, para estudar, por apenas 13,7% dos alunos (TABELA 6). Buscar informação para trabalhos escolares é, para 20,6% dos alunos, motivo para freqüentar as Bibliotecas.

Os demais motivos constituem a resposta, em média, de apenas 4,0% do total de alunos (TABELA 11). Observa-se, através desses resultados, que aqueles que utilizam as Bibliotecas o fazem, geralmente, por obrigação, ou seja, para cumprir tarefas escolares.

A utilização das Bibliotecas para conhecer novas publicações ou para leitura de publicações periódicas é praticamente nula, pois, em média, somente 7,0% do total de alunos as procura com esse fim. As Bibliotecas são utilizadas, para solicitar levantamento bibliográfico, por apenas 6,2% dos alunos, demonstrando que o aluno raramente é levado a analisar a literatura de determinada área, limitando-se a ler apenas o que o professor recomenda.

O menor índice de utilização das bibliotecas, ou seja, 2,4%, refere-se à obtenção de orientação para apresentação de trabalhos didáticos, certamente por não ser exigida a apresentação normalizada desses trabalhos e, também, pelo fato de a maioria dos alunos desconhecer tal serviço da Biblioteca.

Observa-se que o índice de não utilização é sempre superior ao de utilização para todos os itens demonstrando que o índice de utilização das bibliotecas é muito inferior ao que seria desejável.

TABELA 12

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO AS
 RAZÕES QUE DETERMINARAM A FREQUÊNCIA ESPORÁDICA
 OU A NÃO UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS
 Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Disciplinas dispensam uso	14	9,3	12	8,5	26	8,9
Compra todo material	22	14,6	21	14,9	43	14,8
Horário inadequado	9	6,0	7	4,9	16	5,5
Atendimento deficiente	5	3,3	16	11,4	21	7,2
Acervo incompleto	46	30,6	49	34,8	95	32,6
Sem resposta	54	36,2	36	25,5	90	30,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A falta de material bibliográfico é para 32,6% do total de alunos (TABELA 12), razão para não usar ou usar esporadicamente as bibliotecas. Apenas 14,8% do total de alunos informaram adquirir todo material necessário, o que se explica pela verificação de que a faixa de renda familiar predominante é a de três a cinco salários mínimos (TABELA 8); 8,9% dos alunos afirmam que as disciplinas que cursam dispensam o uso de bibliotecas.

TABELA 13

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS DA UFF
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%
Empréstimo de livros	119	79,3	136	96,5	255	87,6
Empréstimo de outros materiais	28	18,6	39	27,6	67	23,0
Fotocópia ou xerox	28	18,6	37	26,2	65	22,3
Empréstimo entre bibliotecas	1	0,6	8	5,7	9	3,1
Levantamento bibliográfico	10	6,6	26	18,4	36	12,4
Orientação para apresentação de trabalhos	4	2,6	10	7,1	14	4,8
Treinamento no uso de fontes de informação	1	0,6	3	2,1	4	1,4
Sem resposta	11	7,3	1	0,7	12	4,1

O serviço mais utilizado (TABELA 13) é o empréstimo de livros, conforme declaração de 87,6% do total de alunos, enquanto 23,0% citam o empréstimo de outras publicações. Para os demais serviços é insignificante o índice de utilização, embora as respostas a essa questão não fossem exclusivas.

Embora 10,9% dos alunos tenham declarado (TABELA

24) que receberam orientação de bibliotecários sobre como usar fontes de informação, apenas 1,4% (TABELA 13) declaram ter utilizado as Bibliotecas para esse fim. Certamente, por terem recebido esse treinamento fora da biblioteca ou por ter ido à biblioteca com essa finalidade. Os resultados apresentados (TABELA 13) confirmam os da TABELA 11, evidenciando o fato de que, as Bibliotecas da Universidade estão funcionando, quase que exclusivamente, como serviço de empréstimo de livros.

TABELA 14

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O MOTIVO PARA NÃO UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS BIBLIOTECAS DA UFF
Niterói - dez.78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Não sabia da existência deles	69	46,0	44	31,2	113	38,8
Conhecia-os mas não sentia necessidades de utilizá-los	26	17,3	41	29,1	67	23,0
Outros	-	-	-	-	-	-
Sem resposta	55	36,7	56	39,7	111	38,2
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A TABELA 14 mostra que 38,8% do total de alunos

desconhecem a maior parte dos serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFF. Apenas 23,0% afirmam que apesar de conhecê-los, não sentem necessidade de utilizá-los e 38,2% não citam a razão. Observa-se que, entre os alunos do ciclo básico; o desconhecimento é maior, constatando-se que 46,0% dos alunos desse ciclo desconhecem tais serviços contra 31,2% do ciclo profissional.

Verifica-se ainda que, em média, 34,0% (TABELAS 12 e 14) do total de alunos não consegue determinar a razão para não utilizar as Bibliotecas. Pode-se deduzir, entre tanto, que as condições físicas e materiais das Bibliotecas e os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem são as causas básicas para o baixo índice de utilização.

Em relação à utilização, a maioria das bibliotecas universitárias brasileiras se caracteriza, atualmente, como local para estudo e empréstimo de livros-texto ou de outras publicações indicadas pelos professores (ALVES, 1978; LIMA, 1974; MELO, 1978; METCHKO, 1980), refletindo dessa forma o método de ensino adotado, isto é, aulas expositivas e exercícios baseados na literatura indicada.

O índice de utilização dos serviços das Bibliotecas da UFF pelos alunos do curso de graduação em História, com exceção do de serviço de empréstimo (TABELAS 11 e 13), é insignificante.

Se a universidade é vista apenas como barreira que se antepõe ao diploma e não como uma instituição que

desenvolve a criatividade como exigência para solução de problemas do meio que a mantém, a biblioteca universitária não precisa ser nada mais do que mera coleção de livros (geralmente os adotados para as aulas) que os alunos menos privilegiados economicamente podem retirar, por empréstimo, para fazer as tarefas do curso (MILANESI, 1978).

Embora 88,6% do total de alunos (TABELA 9) tenha declarado utilizar a BCHF, a frequência para 55,0% desses alunos é mensal ou esporádica; e as demais bibliotecas da UFF são freqüentadas esporadicamente por 24,1% do total de alunos.

A principal razão apresentado pelos alunos para não utilizarem ou utilizarem esporadicamente as Bibliotecas da UFF (TABELA 12) foi o acervo incompleto. Observando-se que as bibliotecas da UFF têm sido utilizadas, quase que exclusivamente, para empréstimo de publicações, e que o livro-texto continua a ser o material mais usado, pode-se concluir que, quando o aluno se refere a acervo incompleto está, provavelmente, se referindo mais especificamente ao reduzido número de exemplares.

A utilização restrita ao serviço de empréstimo pode ser decorrência de a maioria dos alunos conhecer apenas esse serviço. Evidentemente, um programa de divulgação implantado pela biblioteca não conseguiria alterar tal situação, já que a mudança de comportamento dos alunos não depende apenas da biblioteca. A alteração desta situação depen-

de essencialmente do professor, pois o índice de utilização das bibliotecas universitárias, de modo geral, é e será sempre determinado pela filosofia e pelos métodos de ensino (FJALBRANT, 1976). Assim, a tentativa de solução partindo apenas da Biblioteca através da promoção de seus serviços, da melhor adequação do acervo etc. não será suficiente.

Essa constatação, no entanto, não justifica a inércia da Biblioteca, pois cabe a ela, mediante o desenvolvimento de diversas atividades, promover a divulgação dos seus serviços. O intransigente tradicionalismo, ainda existente em algumas bibliotecas universitárias, dificulta o acesso à informação, reduzindo a função formativa da biblioteca, limitando-a a uma sucessão de operações técnicas. Criando atividades que facilitem a transferência de informações a biblioteca propicia a cada aluno, professor ou pesquisador, condições para melhor e maior produção intelectual (STOICA, 1977). A inércia da maioria das bibliotecas universitárias não tem permitido, aos usuários, usufruir na prática, de todos os serviços que lhe devem ser oferecidos por elas, o que tem ocasionado um certo descrédito por parte da comunidade universitária. Tal fato decorre, certamente, dos problemas enfrentados pela maioria das bibliotecas - poucos recursos orçamentários, desatualização do acervo, deficiência de recursos humanos, instalações precárias etc.

4.3 Utilização das fontes de informação

Para identificar as fontes de informação que os alunos utilizam com maior frequência, determinadas variáveis permitiram chegar a tal objetivo, propiciando o estabelecimento de algumas constatações.

TABELA 15

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O TIPO DE MATERIAL MAIS UTILIZADO PARA ESTUDO

Niterói - dez.78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Anotações de aula	38	25,3	15	10,6	53	18,2
Apostilas	6	4,0	6	4,2	12	4,1
Livros	105	70,0	116	82,3	221	75,9
Periódicos	1	0,7	4	2,9	5	1,8
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Livro é o material mais utilizado - 75,9% do total de alunos (TABELA 15) - naturalmente, por ser o livro a fonte de informação bibliográfica básica para a fundamentação em qualquer área do conhecimento, enquanto 18,2% preferem as anotações de aula e 4,1% as apostilas e a maior in

cidência de uso desses materiais encontra-se entre os alunos do ciclo básico.

TABELA 16

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO OS TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS PARA ELABORAR TRABALHOS ESCOLARES

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Enciclopédia	14	9,3	18	12,7	32	10,9
Livros-texto	119	79,3	107	75,8	226	77,6
Bibliografia	69	46,0	78	55,3	147	50,5
Anotações de aula	89	59,0	77	54,6	166	57,1
Periódicos	28	18,0	36	25,5	64	21,9
Apostilas	54	36,0	58	41,1	112	38,5
Outros	2	1,3	1	0,7	3	1,3

Para elaboração de trabalhos escolares (TABELA 16), vê-se que 77,6% do total de alunos dão prioridade ao livro, 57,1% escolhem as anotações de aulas, 50,5% têm preferência pelas bibliografias e 38,5% pelas apostilas. A diferença entre a escolha desses tipos de documentos para estudar ou para preparar trabalhos deve-se, certamente, ao fato de, no

instrumento empregado na pesquisa desenvolvida) (Anexo II), terem sido adotados critérios diversos para indagações correlatas.

A consulta a bibliografias, por 50,5% do total de alunos, causa surpresa, pois esse é um tipo de obra que, em geral, não se costuma adquirir particularmente e, também por se ter constatado (TABELA 13) que apenas 12,4% dos alunos fazem uso do serviço de levantamentos bibliográficos nas bibliotecas e que 93,8% (TABELA 11) afirmam que não procuraram a biblioteca para fazer levantamentos bibliográficos.

Embora não se tenha podido comparar esses dados com as estatísticas de utilização dos diferentes tipos de fontes de informação na Biblioteca devido ao fato de não serem computados os dados de uso segundo o tipo de material bibliográfico, sabe-se que, habitualmente, a coleção de obras de referência é muito pouco consultada.

Constata-se, assim, que ao responderem à indagação a esse respeito, os alunos provavelmente confundiram bibliografia com a relação de obras que os professores recomendam. Esse resultado talvez se deva à circunstância de o termo bibliografia não ter sido definido no instrumento utilizado (Anexo III), havendo em consequência, uma falsa interpretação.

TABELA 17

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO OS TIPOS DE FONTES DE INFORMAÇÃO NAS QUAIS ENCONTRAM

A MAIORIA DAS INFORMAÇÕES

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Enciclopédias	22	14,6	18	12,0	40	13,7
Livros	138	92,0	133	94,0	271	93,1
Revistas	37	24,6	40	28,4	77	26,4
Folhetos	10	6,6	11	7,8	21	7,2
Anuários	5	3,3	11	7,8	16	5,4
Jornais	35	23,3	41	29,1	76	26,0
Mapas	19	12,6	16	11,3	35	12,0
Manuscritos	13	8,6	15	10,6	28	9,6
Outros	3	2,0	2	1,4	5	1,7

Apesar de 93,1% considerarem o livro (TABELA 17) a fonte na qual encontram a maioria das informações de que necessitam, observa-se que alguns citam jornais, revistas, mapas e enciclopédias e outros poucos mencionam manuscritos, folhetos e anuários. Ficou evidenciado que, para o aluno de graduação em História da UFF, o livro é inegavelmente a principal fonte de informação (TABELA 15, 16 e 17).

Entretanto, FERREZ (1981 p. 87) demonstra que a grande diversidade de material quanto à forma bibliográfica, o alto grau de utilização de documentos por uma única vez e, portanto, a inexistência de um núcleo definido de documentos, tornam bastante complexa a tarefa de prover recursos informativos para historiadores, pois, todo e qualquer documento pode ser fonte de estudo para o historiador.

O uso escasso de outros tipos de documentos pelos alunos de graduação em História, permite deduzir que a modalidade de trabalho desenvolvido na Universidade com os alunos não os está conduzindo a utilizar fontes de informação específica da área na qual se preparam para atuar futuramente.

TABELA 18

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A PRINCIPAL FONTE INFORMAL PARA OBTER INFORMAÇÃO

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Bibliotecários	3	2,0	6	4,2	9	3,1
Colegas	45	30,0	41	29,1	86	29,5
Professores	102	68,0	94	66,7	196	67,4
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

O professor constitui a pessoa a quem 67,4% da totalidade dos alunos (TABELA 18) recorrem em primeiro lugar, quando necessitam de alguma informação, enquanto 29,5% recorrem aos colegas e apenas 3,1% aos bibliotecários.

Não obstante 10,9% do total de alunos (TABELA 24) declararem que receberam orientação bibliotecário para consulta a fontes de informação, apenas 3,1% atribuem-lhe consideração como profissional quando buscam informação; isso parece demonstrar que o treinamento, tal como vem sendo executado, não está levando os alunos a entenderem a função do bibliotecário.

Quanto ao professor, tal resultado só vem refor -

çar o que grande número de estudos já revelou (ver item 5); o papel que o professor pode assumir como instigador do uso das bibliotecas universitárias.

TABELA 19

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF,
SEGUNDO AS BARREIRAS PARA OBTER INFORMAÇÃO
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Desconhecimento das fontes de informação	51	34,0	42	29,8	93	31,9
Material bibliográfico disperso em várias bibliotecas	42	28,0	54	38,3	96	32,9
Falhas no atendimento nas bibliotecas	20	13,4	24	17,0	44	15,3
Sem resposta	37	24,6	21	14,9	58	19,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

A dispersão do material bibliográfico em várias bibliotecas, é a principal barreira para obterem informação segundo a resposta de 32,9% do total de alunos (TABELA 19); para 31,9%, porém, a principal barreira é o seu próprio desconhecimento das fontes de informação. Observa-se que 19,9% não apresentaram nenhuma justificativa.

É evidente que os alunos necessitam receber orientação quanto à forma de usarem com o máximo aproveitamento, as fontes de informação, mas tal tarefa ainda está a espera de quem se encarregue dela. Isso significa, portanto, que a biblioteca deve promover contatos com o corpo docente, para o desenvolvimento dessa atividade. Por outro lado não se pode deixar despercebido que, se para 48,2% dos alunos, as principais barreiras decorrem de falhas na organização das bibliotecas, é porque a maioria destas não tem dado a devida atenção aos usuários, pois, desde à seleção de material a adquirir até a prestação de serviços elas se baseiam muito mais em práticas normativas do que nos interesses e necessidades dos usuários.

No sistema de ensino brasileiro, o livro-texto e o professor são para a maior parte dos alunos, as únicas fontes de informação acessíveis. Tal fato decorre não apenas do processo ensino-aprendizagem em vigor como também da carência de bibliotecas nos estabelecimentos de ensino.

A probabilidade de o aluno se interessar por conhecer e utilizar os recursos informativos está implicitamente vinculada ao estímulo que recebe da família, dos professores e da própria biblioteca.

Na opinião dos alunos, observa-se que 36,0% receberam orientação dos professores para fazerem uso das fontes de informação, 10,9% a obtiveram dos bibliotecários e 10,3% da família (TABELA 24).

Quanto à modalidade mais comum de obter informação, constata-se que 67,4% dos alunos procuram primeiramente o professor, 29,5% os colegas e apenas 3,1% dirigem-se ao bibliotecário.

Tais opções permitem pressupor várias interpretações, tais como: a escolha das fontes de informação é, geralmente, determinada pela facilidade de uso e acessibilidade; os canais informais de comunicação são, habitualmente, os preferidos pelos usuários; a total dependência do aluno em relação ao professor, decorre do sistema de ensino vigente no Brasil; predomina o desconhecimento das verdadeiras funções do bibliotecário; há desvinculação entre biblioteca e comunidade universitária.

A constatação de que 67,4% dos alunos escolhe o professor como meio para obter informação reflete a influência que este exerce e mostra, como já foi dito, sua importância como elemento-chave nos programas de treinamento.

Professores, alunos e administradores, freqüentemente, não atribuem prioridade ao valor do uso da biblioteca e da aquisição de conhecimentos sobre fontes de informação bibliográfica. Contudo, *"do ponto de vista do estudante, o importante não é o ensino magisterial que ele recebe, mas antes o tipo de recurso ao qual tem acesso para aprender, bem como a gama de competências cuja aquisição lhe permitirá tirar partido desses recursos para atingir seus fins. É por isso que nenhum planejamento, por exemplo, será realis*

ta se não emprestar novas finalidades à biblioteca universitária e se não estender seu campo de atividades, principalmente pelo fato de ser a biblioteca o ponto de impacto onde se manifestará diretamente o florescimento do conhecimento..." (MACKENZIE, 1974, p. 31).

4.4 Participação dos professores

O professor deve ser o principal elemento na formação dos alunos como usuários da informação. Assim, buscou-se conhecer a opinião dos alunos quanto ao índice de participação dos professores.

TABELA 20

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO
A OPINIÃO QUANTO A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	RECEBO ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES PARA ELABORAR TRABALHOS						OS PROFESSORES INCENTIVAM O USO DE BIBLIOTECAS					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Concordo plenamente	28	18,6	18	12,7	46	15,8	54	36,0	28	19,8	82	28,2
Concordo	76	50,6	81	57,6	157	53,9	56	37,4	70	49,7	126	43,3
Discordo	28	18,6	29	20,5	57	19,6	23	15,3	27	19,1	50	17,2
Discordo plenamente	3	2,2	2	1,4	5	1,8	2	1,3	2	1,5	4	1,4
Não tenho opinião	15	10,0	11	7,8	26	8,9	15	10,0	14	9,9	29	9,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Quando solicitados a opinar sobre a orientação recebida dos professores para elaborar trabalhos, 15,8% dos

alunos (TABELA 20) concordaram plenamente e 53,9% concordam, ou seja, 69,7% do total se consideram orientados.

Quanto ao incentivo do professor para usar a biblioteca, 71,5% desse total opinaram favoravelmente e 28,2% concordaram plenamente com a afirmativa.

TABELA 21

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A
OPINIÃO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO
Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	NAS DISCIPLINAS QUE CURSO NECESSITO USAR MATERIAL NÃO RECOMENDADO PELO PROFESSOR						RECEBO INDICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA OS ASSUNTOS DISCUTIDOS EM AULA					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	z	f	z	f	z	f	z	f	z	f	z
Concordo plenamente	52	34,7	47	33,3	99	34,0	38	25,5	30	21,3	68	23,4
Concordo	72	48,0	73	51,7	145	49,8	64	42,6	61	43,3	125	42,9
Discordo	9	6,0	7	4,9	16	5,5	34	22,6	36	25,5	70	24,1
Discordo plenamente	2	1,3	2	1,5	4	1,4	5	3,3	3	2,1	8	2,7
Não tenho opinião	15	10,0	12	8,6	27	9,3	9	6,0	11	7,8	20	6,9
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

34,0% dos alunos concordaram plenamente com a afirmativa "Nas disciplinas que curso necessito usar material não recomendado pelo professor" (TABELA 21), enquanto 49,8% concordaram, perfazendo um total de 83,8% nessa concordância.

Porém na afirmativa "Recebo orientação bibliográfica para os assuntos discutidos em aula" (TABELA 21) o índice de concordância decresce, isto é, 66,3% do total de a-

lunos concordaram com a afirmativa, enquanto o índice de discordância, de 26,8%, constitui o maior alcançado dentre as afirmativas em julgamento.

TABELA 22

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O TIPO DE ORIENTAÇÃO DADA AOS ALUNOS PELOS PROFESSORES
Niterói - dez.78

ESPECIFICAÇÃO	OS PROFESSORES DÃO ORIENTAÇÃO INDIVIDUAL						OS PROFESSORES DÃO ORIENTAÇÃO EM GRUPO					
	CICLOS				TOTAL		CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional				básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Maioria	53	35,3	61	43,3	114	39,2	111	74,0	78	55,3	189	64,9
Minoria	56	37,3	55	39,0	111	38,1	22	14,6	35	24,8	57	19,6
Nenhum	3	2,0	4	2,8	7	2,4	3	2,0	5	3,5	8	2,7
Sem resposta	38	25,4	21	14,9	59	20,3	14	9,4	23	16,4	37	12,8
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Constata-se que, quanto ao tipo de orientação recebida (TABELA 22), a maioria dos professores dá orientação individual a 39,2% do total de alunos, enquanto 64,9% a recebem em grupo. Tal resultado confirma o da TABELA 20, na qual o índice de alunos que concorda plenamente é de apenas 15,8%.

As questões estabelecidas com o objetivo de avaliar o grau de participação dos professores, em relação ao incentivo dado aos alunos para utilizar bibliotecas, não permitiu que essa participação pudesse ser medida de forma suficientemente precisa. Não foi possível, assim, determi-

nar se os alunos opinaram favoravelmente quanto ao incentivo recebido dos professores para usar bibliotecas, porque estes realmente consideram o conhecimento dos alunos, quanto ao uso de bibliotecas e fontes de informação, um requisito básico para o enriquecimento intelectual e educacional, ou, simplesmente, porque dizem ser conveniente frequentá-la.

Todavia, não resta dúvida de que o professor é quem melhor pode estimular o aluno em relação ao uso de bibliotecas. (YOUNG, 1974), cita alguns estudos que comprovaram a predominante influência dos professores no índice de utilização de bibliotecas; evidenciando que *"quanto maior for o uso dos recursos informativos, pelo professor, em suas atividades de ensino, maior será o uso da biblioteca"*.

No entanto, pouca atenção vem sendo dada à necessidade de capacitar os futuros professores na utilização eficaz dos recursos informativos disponíveis nas bibliotecas. Especialmente aqueles que se destinam a atuar no 1º e 2º graus, pois é a partir desses níveis que os alunos devem começar um treinamento referente à maneira de usar tais recursos. *"Infelizmente, o treino do professor antes e durante o trabalho, na maioria dos países, não dá ao papel da leitura a atenção que consagra ao ensino da ortografia"*. (BAMBERGER, 1977)

MARTYN (1974), ao comentar que um grande número de novas idéias provêm da aprendizagem - da informação que foi assimilada, possivelmente, muito tempo antes da idéia

ter surgido - concluiu que a informação não é, sempre, uma coisa "nova", usada logo após a sua aquisição, e que o indivíduo que deve ter um serviço de informação tão completo quanto possível é justamente o professor, que também pode ser considerado um profissional da informação.

Considerando que o professor é quem exerce maior influência no índice de utilização de bibliotecas, pelos alunos, torna-se particularmente importante medir o grau de conhecimento que os professores possuem com relação às bibliotecas e fontes de informação. No Brasil, não há divulgação de nenhum estudo nesta área. YOUNG (1974, p. 7), revela que os estudos que buscaram meios de alcançar dimensões exatas a esse respeito chegaram a resultados desencorajadores. E, ao tentar determinar essa medida, quanto a futuros professores PERKINS* (Apud YOUNG, 1974, p. 8) concluiu que eles não eram capazes de usar os recursos informativos da biblioteca satisfatoriamente e que tinham limitado conhecimento de tais recursos.

Contudo, o papel do professor no uso de bibliotecas tem sido bem documentado, não restando dúvidas quanto à veracidade desse papel. Por essa razão, é primordial haver, nos cursos de preparação de professores, orientação referente ao uso de bibliotecas e fontes de informação, para que passem a utilizá-las e, conseqüentemente, a considerar isso importante como elemento essencial no processo ensino-aprendizagem.

*PERKINS, R. The prospective teacher's knowledge of library fundamentals. New York, Scarecrow Press, 1965. p. 15.

4.5 Participação dos alunos em programas de treinamento

Neste item é avaliado o grau de interesse demonstrado pelos alunos com relação ao desenvolvimento de programas de treinamento na Universidade.

TABELA 23

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO O INTERESSE EM PARTICIPAR DE CURSOS SOBRE O USO DOS RECURSOS INFORMATIVOS
Niterói - dez.78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional		f	%
	f	%	f	%		
Sim	111	74,0	104	74,3	215	73,9
Não	39	26,0	37	25,7	76	26,1
TOTAL	150	100,0	141	100,0	291	100,0

Do total de alunos 73,9% afirmam que participariam de cursos sobre o uso dos recursos informativos (TABELA 23) e o índice de aceitação é praticamente igual nos dois ciclos. Evidencia-se, assim, que o aluno se ressen-te do desconhecimento das fontes de informação.

TABELA 24

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A
AQUISIÇÃO DE HABILIDADE PARA USAR AS FONTES DE INFORMAÇÃO

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%
Recebeu orientação de bibliotecários	20	13,3	12	8,5	32	10,9
Frequenteu curso	2	1,3	15	10,6	17	5,8
Recebeu orientação de professores	49	32,6	56	39,7	105	36,1
Aprendeu por si mesmo	77	51,3	68	48,2	145	49,8
Recebeu orientação da família	11	7,3	19	13,4	30	10,3
Não adquiriu	10	6,6	8	5,7	18	6,2

Os alunos (TABELA 24) que declaram ter aprendido a utilizar as fontes de informação por si mesmos perfazem 49,8% do total e, por orientação de professores, 36,1%. Observa-se que apenas 6,2% afirmam não terem adquirido habilidades para utilizar as fontes de informação. Entretanto, 73,9% do total de alunos afirmam que gostariam de participar de cursos sobre o uso de recursos informativos. (TABELA 23).

TABELA 25

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO TIPO DE INFORMAÇÃO QUE GOSTARIA DE RECEBER NO TREINAMENTO

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	CICLOS				TOTAL	
	básico		profissional			
	f	%	f	%	f	%
Catálogos de bibliotecas	53	35,0	56	39,7	109	37,4
Periódicos	58	38,0	46	32,6	104	35,7
Obras de referência	53	35,0	50	35,5	103	35,4
Apresentação de trabalhos	60	40,0	36	25,5	96	32,9
Empréstimos entre bibliotecas	43	28,6	26	18,4	69	23,7
Catálogos coletivos	37	24,6	30	21,3	67	23,0
Levantamento bibliográfico	80	53,3	69	48,9	149	51,2
Sem resposta	13	8,6	16	11,3	29	9,9

Entre os temas apresentados no questionário que despertaram maior interesse nos alunos, destaca-se (TABELA 25) o levantamento bibliográfico, citado por 51,2% do total deles. Tal opção reforça a importância da orientação no uso das fontes de informação para os alunos do curso de História.

Os demais temas apresentados, incluídos nos programas de treinamento de usuários obtém um índice de aceitação de 37,4% e 23,0% do total de alunos.

O conhecimento da literatura da área para 91,8% dos alunos (TABELA 26), é importante para o estudante, enquanto apenas, 3,1% discordam e 5,1% não tem opinião.

Observa-se que o conhecimento das normas de apresentação de trabalhos é relevante para 84,2% dos alunos. Neste item, é que ocorreu o maior índice de discordância: 10,0% dos alunos.

Quanto ao conhecimento dos serviços de informação na área (TABELA 26), 89,3% dos alunos concordam ser importante.

A análise dos itens referentes à utilização de bibliotecas e fontes de informação evidencia a necessidade de programas de treinamento, já que o interesse demonstrado pelos alunos por tais programas foi significativo. Enquanto 73,9% do total de alunos responderam que participariam de treinamento, o índice de concordância relativo à necessidade, para o estudante, do conhecimento de recursos informativos foi, em média, 90,0%. Contudo, para que o interesse dos alunos em participar de treinamentos seja efetivado, é imprescindível a interação entre professores, bibliotecários e alunos, ressaltando-se que, nos programas de treinamento de usuários, a participação dos professores constitui elemento essencial.

Observa-se que, apesar de 26,1% dos alunos terem afirmado que não participariam de cursos (TABELA 23), apenas 9,9% deixaram de indicar o tema sobre o qual gostariam de receber mais informações, parecendo demonstrar que alguns alunos preferem um treinamento informal.

TABELA 26

ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, DA UFF, SEGUNDO A OPINIÃO QUANTO À IMPORTÂNCIA PARA O ESTUDANTE CONHECER AS FONTES E OS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Niterói - dez. 78

ESPECIFICAÇÃO	É IMPORTANTE PARA O ESTUDANTE							
	SABER MANUSEAR BIBLIOGRAFIAS, ÍNDICES ETC...		CONHECER A LITERATURA DE SUA ÁREA DE INTERESSE		CONHECER AS NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS		CONHECER OS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E OUTRAS INSTITUIÇÕES DE SEU INTERESSE	
	f	z	f	z	f	z	f	z
Concordo plenamente	186	93,9	190	65,3	154	52,9	165	56,7
Concordo	84	28,9	77	26,5	91	31,3	95	32,6
Discordo	6	2,1	9	3,1	27	9,3	13	4,5
Discordo plenamente	1	0,3	-	-	2	0,7	-	-
Não tenho opinião	14	4,8	15	5,1	17	5,8	18	6,2
TOTAL	291	100,0	291	100,0	291	100,0	291	100,0

Na TABELA 26, os resultados estão apresentados em relação ao total de alunos, do qual 92,8% concordam em que é importante, para o estudante saber manusear bibliografias, índices, etc., sendo que, 63,9% deles concordam plenamente. Tal índice de concordância, confrontado com o do interesse pela participação em cursos, parece demonstrar que os alunos não só consideram importante quanto gostariam de receber tais informações.

5 PROBLEMAS E LIMITAÇÕES DOS PROGRAMAS DE TREINAMENTO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Não obstante a convicção generalizada de ser proveitoso, para o aluno, o domínio das fontes de informação bibliográfica os resultados de estudos de usuários têm revelado baixo índice de utilização de bibliotecas e dessas fontes, e demonstrado desconhecimento de tais recursos, pela maioria dos estudantes universitários.

Observa-se que, embora, há quase um século, venha sendo discutida a necessidade de treinar estudantes no uso das fontes de informação, não ocorreram mudanças significativas quanto a essa utilização, apesar de se notar a relevância atribuída pelos bibliotecários ao tema, pois estes consideram o treinamento uma atividade prioritária quanto aos objetivos que visa. De fato, a atuação da biblioteca, nessa área, tem sido valorizada de tal forma que essa atividade passou a ser vista como prioridade e exclusividade de seus serviços, como se o processo de transformação de não usuários em usuários da informação acontecesse, unicamente, no interior da biblioteca e em decorrência de treinamento específico nela e por ela realizado.

Em 1893, POOLE* (Apud MC ELDERY, 1976) já mostra-

*POOLE, W. F. The university library and the university curriculum. Library Trends. 18: 470-1, 1893.

va a necessidade de integração da biblioteca com os programas de ensino, ao afirmar que *"o estudo da bibliografia e dos métodos científicos de usar os livros precisa ter lugar assegurado no currículo universitário; um bibliotecário experiente deve ser membro do corpo docente e contribuir para o treinamento do estudante na biblioteca; todos os que se graduam necessitam de perspicácia e conhecimento prático de livros, os quais lhe darão ajuda em seus estudos pela vida a fora e serão fonte permanente de prazer e realimentação contínua. O livro pode oferecer muito de sua sabedoria aos que saibam como procurá-la, onde encontrá-la e como obtê-la"*.

Em resultado, começaram a surgir, desde o século XIX, atividades visando treinar o estudante no uso da biblioteca. TUCKER (1980) descreve, numa abordagem histórica, a relação entre o desenvolvimento de novas idéias em educação e o crescente interesse por esse tipo de atividade.

No início do século XX, os programas de treinamento de usuários continuaram a ser desenvolvidos e, a partir de 1930 observa-se a preocupação de propiciar também aos estudantes, condições de conhecer a literatura de sua área de estudo. Em 1933, JOHNSON* (Apud TUCKER, 1980, p. 15) introduziu, no Stephens College, um programa objetivando intensificar a utilização de bibliotecas através de sua integração

*JOHNSON, B. L. Stephens college library experiment. ALA Bulletin. 27: 205-11, mayo, 1933.

ao programa de ensino e da mais fácil acessibilidade aos li
vros.

No final da década de trinta, o crescente interess
se dos bibliotecários pelas atividades de treinamento de u-
suários fazia crer que a década seguinte seria marcante pa-
ra o desenvolvimento e a implantação de tais programas. Pom
rém, a expansão econômica do pós-guerra, gerando a crescen-
te necessidade de pesquisa, provocou o aumento da produção
intelectual, fazendo com que a Biblioteconomia se preocupass
se com a aplicação de novas técnicas ao tratamento e à recup
eração da informação, em detrimento do treinamento de usuár
ios.

Nos anos sessenta, gradual e progressivamente, os
bibliotecários voltaram, novamente, sua atenção para o trein
amento de usuários, devido à necessidade de intensificar o
uso produtivo dos recursos informativos reunidos nas bibliot
ecas.

O volume da literatura sobre o tema (KRIER, 1976;
RADER, 1977, 1978 e 1979) evidencia o interesse que esse ass
unto vem despertando entre os profissionais. YOUNG (1974) an
alisa, em artigo de revisão, sessenta e quatro trabalhos
escritos sobre o tema, desenvolvidos em instituições de en-
sino, entre 1930 e 1974 - incluindo contribuições cuja sel
eção considerou a metodologia adotada - e enfatizou os
que foram publicados entre 1960 e 1974, Relaciona, em pers-
pectiva histórica, as principais pesquisas já realizadas ness

sa área, examina a influência da biblioteca no processo ensino-aprendizagem e descreve os principais métodos adotados nos programas de treinamento. Concluindo, recomenda que sejam desenvolvidos estudos longitudinais, que busquem registrar a influência dos programas de treinamento no desempenho dos alunos. E, ainda, que seja verificado se tais programas incorporam os conhecimentos resultantes dos estudos de usuários e que se procure constatar a opinião dos professores quanto aos programas de treinamento.

STEVENSON (1977) aborda a aplicação de programas de treinamento em diversos países, especialmente na Inglaterra, descrevendo e analisando cento e sessenta e sete trabalhos, em sua maioria desenvolvidos na década de setenta. Detecta problemas, discute suas prováveis origens e sugere caminhos que possam vir a contribuir para o êxito de tais atividades, no futuro, visto pelo autor, com otimismo, desde que sejam reexaminadas as atitudes e os critérios de prioridade dos bibliotecários, particularmente em relação às necessidades dos usuários.

Apesar das mudanças ocorridas nas universidades, nos currículos dos cursos, nos métodos de ensino e na própria organização das bibliotecas, o padrão dos programas de treinamento continua, basicamente, a ser o mesmo. Essa constatação tem sido feita por diversos autores, demonstrando que, antes da escolha do melhor método, faz-se preciso indagar quais as reais necessidades da comunidade universitária e quais os objetivos a serem alcançados.

Falta um consenso geral sobre o que deva ser transmitido ao estudante, para que ele possa usar eficazmente os recursos informativos. Mesmo quando formulados os objetivos do treinamento, são muito vagos, conduzindo a atividades que não correspondem aos interesses e necessidades da comunidade. Tal situação justifica-se, provavelmente, pelo fato de, na maioria dos cursos, o programa se basear na intuição do bibliotecário, ou seja, de acordo com o que ele considera necessário ao estudante.

A determinação criteriosa e operacional dos objetivos de tais programas requer que sejam examinados os propósitos de cada segmento da comunidade universitária, pois, *"enquanto o bibliotecário pode desejar obter a máxima utilização dos recursos informativos, o professor pode querer ensinar ao estudante como utilizar a informação criticamente, e o estudante, por sua vez, pretender obter a informação, o mais rápido possível, para passar nos exames"*. (FJALLBRANT, 1976, p. 253).

Os objetivos do treinamento precisam propiciar a integração desses interesses, uma vez que a meta dos programas de treinamento é fazer com que o aluno, ao graduar-se, esteja apto a prosseguir independentemente, indo, *"... além de maneira mais fácil"*. (BRUNER, 1978, p. 15)

Para a eficácia dos programas, é indispensável, que se dê a devida atenção à função do professor na promoção do uso da biblioteca. Ao descrever o programa desenvolvido no

Montheith College, KNAPP*, (Apud FORD, 1973 p. 95 e TUCKER, 1980 p. 19) mostra, respectivamente, que, *"se o professor acredita que a biblioteca ocupa importante função de apoio ao programa que está desenvolvendo, então, o estudante também acreditará e usará a biblioteca"* e *"que capacidade para usar bibliotecas envolve complexo conhecimento de instrumentos e atitudes, que não pode ser assimilado em um curso isolado, mas sim integrado ao conteúdo de muitos cursos"*.

A indagação sobre a quem compete dar o treinamento é discutida em muitos trabalhos; no entanto, acredita-se que, em universidades, tal atividade deva ser desenvolvida por professores e bibliotecários, em estreita cooperação.

Se o uso dos recursos informativos constitui objeto do processo educativo, torna-se evidente que as pessoas encarregadas do treinamento precisam estar envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A escolha do método a ser adotado depende, logicamente, dos conteúdos e objetivos do programa. Exposições orais, filmes, diapositivos, instrução programada e outros métodos de ensino têm sido utilizados freqüentemente. As *"exposições orais, feitas nos alunos recém-ingressados nas universidades, não têm produzido efeitos satisfatórios, devido, certamente, à pouca atração que a biblioteca exerce*

*KNAPP, P. B. The Monteith College Library Experiment. New York, Scarecron Press, 1966.

College teaching and the library. Illinois Libraries. 40: 831, dez. 1958.

sobre o estudante, que está, ainda, tentando se ajustar à universidade". (FORD, 1973 p. 96)

O *Bibliographic Instruction Handbook*, escrito por um comitê da Association of College and Research Libraries - ACRL - traça princípios gerais, a serem observados pelos bibliotecários, quando do planejamento de programas de treinamento, e inclui informações sobre formulação de objetivos, aplicação de recursos humanos e adoção de métodos e materiais. (KIRK, 1980 p. 39)

Importante contribuição vem sendo dada, também, pela *Library Orientation Instruction Exchange* - LOEX - agência central de empréstimos de material e assistência aos bibliotecários, à implementação de programas de treinamento, facilitando a troca de informações entre bibliotecários e evitando a duplicação de esforços no preparo de material. Recentemente, a LOEX elaborou um esquema básico, sintetizando os principais aspectos a considerar no planejamento de programas. (KIRKENDALL, 1980 p. 35)

A avaliação de programas de treinamento não tem constituído uma atividade freqüente talvez em virtude da ausência de objetivos formulados operacionalmente. BREWER, (1976) e WERKING, (1980) descrevem diferentes formas de avaliação comumente adotadas e discutem os problemas fundamentais que podem interferir na melhor adequação dessa avaliação. Concluem que a baixa freqüência de pesquisas realizadas na área de avaliação dos resultados do treinamento, tem contri

buido para entravar o desenvolvimento de programas. A filosofia e a técnica vêm sendo fundamentadas muito mais na intuição do que no resultado de pesquisas sistemáticas. A avaliação é parte essencial de qualquer programa de treinamento, não só para determinar como ele está sendo recebido e que efeitos exerce no desempenho dos alunos, como também para fornecer subsídios ao planejamento do necessário aperfeiçoamento. A avaliação pode não apresentar solução para todos os problemas, mas revela os problemas básicos, sugere linhas de pesquisa e, provavelmente, garante uma base sólida para futuras decisões.

Os programas de treinamento de usuários da informação já se desenvolvem, em grande escala, nas universidades estrangeiras e, em menor intensidade, nas brasileiras. No Brasil, a maioria dos trabalhos publicados nessa área refere-se a treinamento de usuários em universidades e limita-se a traçar diretrizes para a aplicação de programas, ou a descrever os implantados recentemente.

No Segundo Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em 1981, foi apresentada pesquisa (NOCEITI, 1981) sobre a ocorrência das atividades de treinamento de usuários nas bibliotecas universitárias brasileiras. Constatou-se que, dentre cento e trinta e uma bibliotecas, apenas quarenta e duas desenvolveram treinamentos formais; destas oito contam com professores de outras áreas e quatro, com pessoal do departamento de Biblioteconomia. O problema apontado, por 28,5% das bibliotecas, como o mais significativ

vo para o desenvolvimento insatisfatório de programas foi a falta de recursos financeiros, enquanto 23,8% mencionaram o desinteresse dos alunos.

Apenas 4,7% das bibliotecas consideraram, como problema, o fato de os cursos não serem integrados aos currículos e uma biblioteca - 2,8% - identificou a falta de estímulo dos professores como um entrave para o desenvolvimento dos programas. Tal resultado demonstra que a biblioteca atua desvinculada do processo ensino-aprendizagem e que o bibliotecário tem uma visão unilateral do problema; apesar disso, sabe-se que os programas que vêm obtendo êxito são os executados em instituições nas quais é satisfatória a integração entre professores, bibliotecários e alunos.

A prática de avaliação dos cursos pelos participantes, foi relatada por 35,7% das 42 bibliotecas; contudo, os modelos de avaliação referem-se ao funcionamento dos programas com questões opinativas. Assim, não se tem procurado verificar se os objetivos dos programas foram alcançados, mesmo porque nem todos estabelecem objetivos, o que não surpreende quando se sabe que apenas 28,5% das bibliotecas que desenvolvem programas realizaram previamente estudos de usuários.

As atividades de treinamento de usuários, no Brasil, apresentam os mesmos problemas já detectadas através da literatura estrangeira, o que evidencia a preocupação em adotar modelos de programas já desenvolvidos no Exterior,

sem, antes, uma análise crítica dos resultados por eles atingidos.

A partir da análise desses estudos, verifica-se que apesar do crescente interesse despertado pelo tema, entre os profissionais, nos últimos anos, tem havido pouco progresso na busca de uma solução adequada. O treinamento continua a ser mais preconizado do que praticado.

Observa-se que tal situação é devida à tendência, das bibliotecas em geral, para a implementação de programas de treinamento de usuários sem a necessária base filosófica para esse treinamento. Assim, entre as limitações que entravam o desenvolvimento de programas de treinamento, destaca-se a maior preocupação em descrever, para o estudante, quais as atividades da biblioteca e como se processam, do que explicar a razão de sua existência.

As falhas observadas na maioria dos programas parecem resultar dos seguintes fatores:

- o treinamento não é planejado e executado considerando as reais necessidades dos usuários e contando com a participação dos professores;
- o conteúdo dos programas de treinamento prende-se demasiadamente aos programas de cursos de Biblioteconomia, em vez de procurar atender as peculiaridades dos outros cursos de nível superior;

- os bibliotecários, em grande parte, não têm acompanhado as mudanças educacionais ocorridas, não só no que se refere aos métodos e técnicas de ensino, mas, principalmente, à filosofia da educação.

Deduz-se que, enquanto as atividades de treinamento forem valorizadas apenas pelos bibliotecários, abordar esse assunto, será continuar "*pregando no deserto*". Faz-se necessário definir o que ensinar sobre informação, em universidades, e, mais, identificar quando, por quem, como e onde isso deve ser ensinado, e avaliar os resultados provenientes desse ensino.

6 CONCLUSÕES

A análise dos dados permitiu constatar que:

- a) de modo geral, não se evidenciaram, entre os alunos dos ciclos básico e profissional do curso de graduação em História, da UFF, diferenças significativas de comportamento quanto ao uso de fontes de informação e de bibliotecas;
- b) o índice de utilização dos serviços das bibliotecas, com exceção dos de empréstimos, é irrelevante;
- c) dos recursos informativos disponíveis nas bibliotecas - pouco utilizados pela maioria dos alunos - o livro-texto é o material mais procurado;
- d) a maioria dos alunos, 70,0%, em média, se considera incentivada e orientada, pelos professores, a utilizar recursos informativos;
- e) 73,9% dos alunos mostram-se interessados em participar de cursos de treinamento no uso da informação.

Verifica-se que, se persistirem as práticas atuais pouco progresso obter-se-á quanto uma solução para o probleu

ma do baixo índice de utilização das bibliotecas e fontes de informação.

A conscientização, pelos bibliotecários, da complexidade de fatores de ordem "*extra-biblioteca*" que dificultam a utilização da informação, conduzirá a um novo enfoque do problema, que poderá ser solucionado não apenas em termos de conhecimento dos recursos informativos, mas, sobretudo, em termos de acessibilidade à informação e de mudanças no processo ensino-aprendizagem.

A utilização da biblioteca pressupõe mudanças radicais no processo de ensino-aprendizagem. Em vez de ouvir, passivamente, a exposição em classe, o aluno será induzido, através da orientação do professor - que lhe ensinará a aprender - a se tornar um participante ativo de sua própria educação.

Os bibliotecários precisam assumir uma postura crítica face ao problema, e não continuar a planejar e desenvolver programas de treinamento sem a participação da comunidade universitária, que, até agora, tem se limitado a aceitar alguns dos programas propostos. É mais fácil (e ilusório) supor que a biblioteca pode resolver a questão do que buscar a compreensão do sistema educacional em sua totalidade.

Os problemas relacionados com a utilização de bibliotecas e fontes de informação bibliográfica estão estreitamente vinculados à atitude dos professores e aos métodos

de ensino adotados. É verdade que os professores concordam, em princípio em que os estudantes devem aprender a utilizar a biblioteca e as fontes de informação de sua área de interesse, e até os estimulam a isso, pois, 71,5% dos alunos do curso de graduação em História, da UFF, responderam positivamente quanto à participação dos professores. Mas, na prática, estes não tornam necessário, ao estudante, utilizar os instrumentos bibliográficos para obtenção dos créditos referentes a uma disciplina. O aluno, logicamente, tem como prioridade passar nos exames e, se pode alcançar isso sem precisar utilizar as fontes de informação bibliográfica, sente que aprender a manusear tais recursos não é tão importante, quanto lhe querem fazer crer, embora até compreenda que seja bom aprender. (TABELAS 23, 25 e 26)

Há muito, a integração da biblioteca com a comunidade universitária vem sendo colocada como fator básico para alterar os padrões de uso das bibliotecas. Contudo, essa integração tem que o ser no seu real significado, mediante a formulação de todos os objetivos dos cursos oferecidos pelos diferentes departamentos, incorporando os dos programas desenvolvidos pela biblioteca.

No entanto, tal integração só se poderá conseguir quando a maioria dos membros de cada departamento de ensino estiver convencida dos benefícios do uso efetivo de bibliotecas; conseqüentemente, é importante que a biblioteca ofereça bons serviços, quando solicitados, e que mantenha os professores permanentemente informados dos recursos disponí

veis. Estimular os professores e usar a biblioteca como um recurso de ensino constitui o primeiro passo para quebrar as barreiras entre docentes e biblioteca.

Cada uma das formas de utilização das bibliotecas universitárias - local para estudo e empréstimo de livros-texto, local para estudo e empréstimo de outras publicações ou local para estudo independente - está vinculado aos programas, aos métodos de ensino e à atitude do professor em relação à biblioteca.

Assim, quando o corpo docente vê a biblioteca como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, ela se torna, em si mesma, um instrumento de ensino.

Conclui-se então, que o índice de utilização de bibliotecas e fontes de informação bibliográfica poderá ser alterado, quando:

- forem desenvolvidas atividades que visem a incentivar o professor (considerando o seu alto índice de influência na formação dos alunos) a usar e fazer com que sejam utilizados os recursos informativos disponíveis nas bibliotecas;
- houver maior integração das bibliotecas com os departamentos de ensino e as coordenações de curso;
- cada biblioteca da Universidade realizar estudos para determinar os interesses e necessida-

des da comunidade a que serve, objetivando maior adequação de seus serviços às peculiaridades de cada área;

- a comunidade universitária, especialmente o corpo docente, for sensibilizada para a importância de sua participação no planejamento e na execução de programas de treinamento;
- o treinamento for desenvolvido, progressivamente, durante todo o curso, integrado ao processo ensino-aprendizagem;
- forem promovidos encontros entre professores, bibliotecários e alunos, para a indicação das melhores estratégias de trabalho que propiciem a utilização mais efetiva da biblioteca, tanto como um centro de informações, quanto de recursos, o que conduzirá ao objetivo máximo da educação: o desenvolvimento do aluno como indivíduo autoconductor de sua aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALLEN, T. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, Chicago, 4 : 3-29, 1969.
- 2 ALVES, C. M. & SILVA, P. A. Caracterização de usuários e adequação dos serviços de bibliotecas: uma abordagem preliminar das Bibliotecas da PUC/RJ. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 7 (2): 13-24, 1978.
- 3 BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977. 118 p.
- 4 BERGER, M. Educação e dependência. Porto Alegre, DIFEL/UFRGS, 1976. 353 p.
- 5 BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução 18/77. Documenta, Brasília, 205 : 499-502, set. 1978.
- 6 _____. Leis, decretos etc. Lei 5.540 de 28/11/68. In: CARVALHO, G. I. Ensino superior; legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro, INEP, 1969. 4. v.
- 7 BREWER, J. C. & HILLS, P. J. Evaluation of reader in-
striction. Libri, Copenhagen, 26 (1): 55-6, Jan./Mar. 1976.
- 8 BRITAIN, J. M. Information needs and application of the results of user studies. In: DEBONS, A. & CAMERON, W. J. Perspectives in information science. Leyden, Noordhoff, 1975. p. 425-47.
- 9 BRUNER, J. S. O processo da educação. 7. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1978. 108 p.
- 10 CARVALHO, A. O. Biblioteca universitária; estudo de usuários. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 5 (2): 115-27, set. 1976.
- 11 CARVALHO, G. I. Ensino superior; legislação e jurisprudência. Rio de Janeiro, INEP, 1969. 4 v.
- 12 CARVALHO, M. C. R. Estabelecimento de padrões mínimos para bibliotecas universitárias. Fortaleza, Edições UFC; Brasília, ABDF, 1981. 72 p.

- 13 CRANE, D. Information and uses. Annual Review of Instruction Science and Technology, Chicago, 6 : 3-39, 1971.
- 14 CRAWFORD, S. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, Chicago, 13: 61-81, 1978.
- 15 CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro, F. Alves, 1979. 291 p.
- 16 DAVIES, R. A. La biblioteca escolar; propulsora de la educación. Buenos Aires, Bowker, 1974. 495 p.
- 17 DAVIS, B. B. User needs: the key to changing lybrary services and policies, Bulletin of Medical Library Association, Chicago, 63 (2): 195-98, Apr. 1975.
- 18 DHYANI, P. Los lectores y sus nociones de bibliotecologia: estudio realizado en la Universidad de Rajasthan. Boletín de la Unesco para las Bibliotecas, Paris, 28 (3): 167-70, jul./set. 1974.
- 19 EMDAD, A. & ROGERS, A. R. Library use at Pahlavi University. College and Research Libraries. Chicago, 39 (6): 448-70, Oct. 1978.
- 20 EVANS, A. J. et alii. Education and training of users of scientific and technical information; UNISIST guide for teachers. Paris, Unesco, 1977. 143 p.
- 21 FÁVERO, M. L. A universidade brasileira em buscade sua identidade. Petrópolis, Vozes, 1977. 102 p.
- 22 FERREZ, H. D. Análise da literatura periódica brasileira na área de História. Rio de Janeiro, IBICT, 1981, (Dissertação de mestrado)
- 23 FIGUEIREDO, N. Estudo de usuários. In: _____ . Avaliação de coleções e estudo de usuários. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979. p. 87-96.
- 24 FJALLBRANT, N. Planing a programme of library user education. Journal of Librarianship. London, 9 (3):199-211, jul. 1977.

- 25 FJALLBRANT, N. Teaching methods for the education of library user. Libri. Copenhagen, 26 (4): 252-67, Oct./Dec. 1976.
- 26 FORD, G. Research on user behavior in university libraries. Journal of Documentation. London, 29 (1) : 84-106, Mar. 1973.
- 27 FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 4. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 149 p.
- 28 FURTER, P. Educação e reflexão. 9. ed. Petrópolis, Vozes, 1976. 91 p.
- 29 HERNER, S. & HERNER, M. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, Chicago, 2 : 1-33, 1976.
- 30 HILLS, P. J. Library instruction and the development of the individual. Journal of Librarianship. London, 6 (4): 254-63, Oct. 1974.
- 31 JARECKA, H. & ALEKSANDROVICZ, I. A contribution of research on information user needs. In: FID. Study Committee Research on Theoretical Basis of Information Problems of information user needs. Moscow, 1975. p. 148-66.
- 32 KIRK, G. et alii. Structuring services and facilities for library instruction. Library Trends, Urbana, 29 (1): 39-53, Jul./Sept. 1980.
- 33 KIRKENDALL, A. Library user education: current practices and trends. Library Trends, Urbana, 29 (1): 29-37, Jul./Sept. 1980.
- 34 KRIER, M. Bibliographic instruction: a checklist of the literature, 1931-75. Reference Service Review. Amn Harbor, 4 : 7-31, Jan./Mar. 1976.
- 35 LANCASTER, F. W. User education: the next major thrust in information science? Journal of Education for librarianship, London, 11 (1): 55-63, Jan. 1970.
- 36 LEÃO, E. C. Aprendendo a pensar. Petrópolis, Vozes, 1977. 269 p.

- 37 LEMOS, A. B. & MACEDO, V. A. A posição da biblioteca u
niversitária na organização operacional da universi-
dade. Revista de Biblioteconomia. Brasília, 2 (2):
167-74, jul./dez. 1974.
- 38 LENGRAND, P. Introdução à educação permanente. Lisboa,
Libros Horizontes, 1970. 126 p.
- 39 LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior. Bra-
sília, CAPES/ABDF, 1978. 23 p.
- 40 LIMA, M. L. A. Usuários de uma biblioteca universitá-
ria: estudo realizado no Instituto de Ciências Hum-
anas da UFPe. Rio de Janeiro, IBCT, 1974. 70 p. (Dis-
sertação de mestrado).
- 41 LINE, M. & TIDMARSH, M. Students attitudes to the uni-
versity library: a second survey at Southampton Uni-
versity. Journal of Documentation. London, 22 (2):
123-35, June 1966.
- 42 LIPETZ, B. Information needs and uses. Annual Review
of Information Science and Technology, Chicago, 5 :
3-32, 1970.
- 43 LUBANS JR., J. Educating the library user. New York,
Bowker, 1974. 433 p.
- 44 LYNCH, B. & SEIBERT, A. The involvement of the librarian
in the total education process. Library Trends, Ur-
bana, 29 (1): 127-37, Jul./Sept. 1980.
- 45 MACEDO, N. D. A biblioteca universitária: o estudante
e o trabalho de pesquisa. São Paulo, 1980. 2 v. (Te-
se de Doutorado)
- 46 MCELDERY, S. Readers and resources: public services in
academic and research libraries, 1876-1976. College
and Research Libraries. Chicago, 37 (5): 408-19,
Sept. 1976.
- 47 MACKENZIE, N. et alii. A arte de ensinar e a arte de a-
prender; introdução aos novos métodos e materiais u-
tilizados no ensino superior. Rio de Janeiro, FGV,
1974. 291 p.
- 48 MARTYN, J. Information needs and uses. Annual Review
of Information Science and Technology, Washington,
9 : 3-23, 1974.

- 49 MELO, L. G. C. Hábitos e interesses dos usuários da Biblioteca Central da UFPE. Rio de Janeiro, IBICT, 1978. 103 p. (Dissertação de mestrado)
- 50 MENO, M. J. Science et conscience de l'information: quelques réflexions sur la formation des utilisateurs des systèmes d'information scientifique, technique et économique. Documentaliste. Paris, 9 (4) : 161-6, dec. 1972.
- 51 MENZEL, H. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, New York, 1: 41-69, 1966.
- 52 METCHKO, D. M. B. Demandas de usuários da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da UFPa. Curitiba, 1980. (Dissertação de mestrado)
- 53 MILANESI, L. A. Orientação bibliográfica: uma experiência. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. São Paulo, 11 (1/2): 47-64, jan./jun.1978.
- 54 MIRANDA, A. Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. Brasília, MEC/CAPE, 1978.
- 55 _____. Diretrizes para uma política nacional de informação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. Rio de Janeiro, 4-9 mar. 1979. Brasília, CAPES, 1979. 19 p.
- 56 NIDELCOFF, M. T. Uma escola para o povo. 3. ed. São Paulo, Brasiliense, 1977. 104 p.
- 57 NOCETTI, M. A. & SCHLEYER, J. R. Educação de usuários em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2. Brasília, 1981. Anais. Brasília, CAPES, 1981. p. 219-43.
- 58 PAISLEY, W. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, Chicago, 3 : 1-30, 1978.
- 59 PARRA, N. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo, Saraiva, 1977. 111 p.
- 60 PENNA, C. V. Serviços de informação e biblioteca: um manual para planejadores. São Paulo, Pioneira, 1979. 222 p.

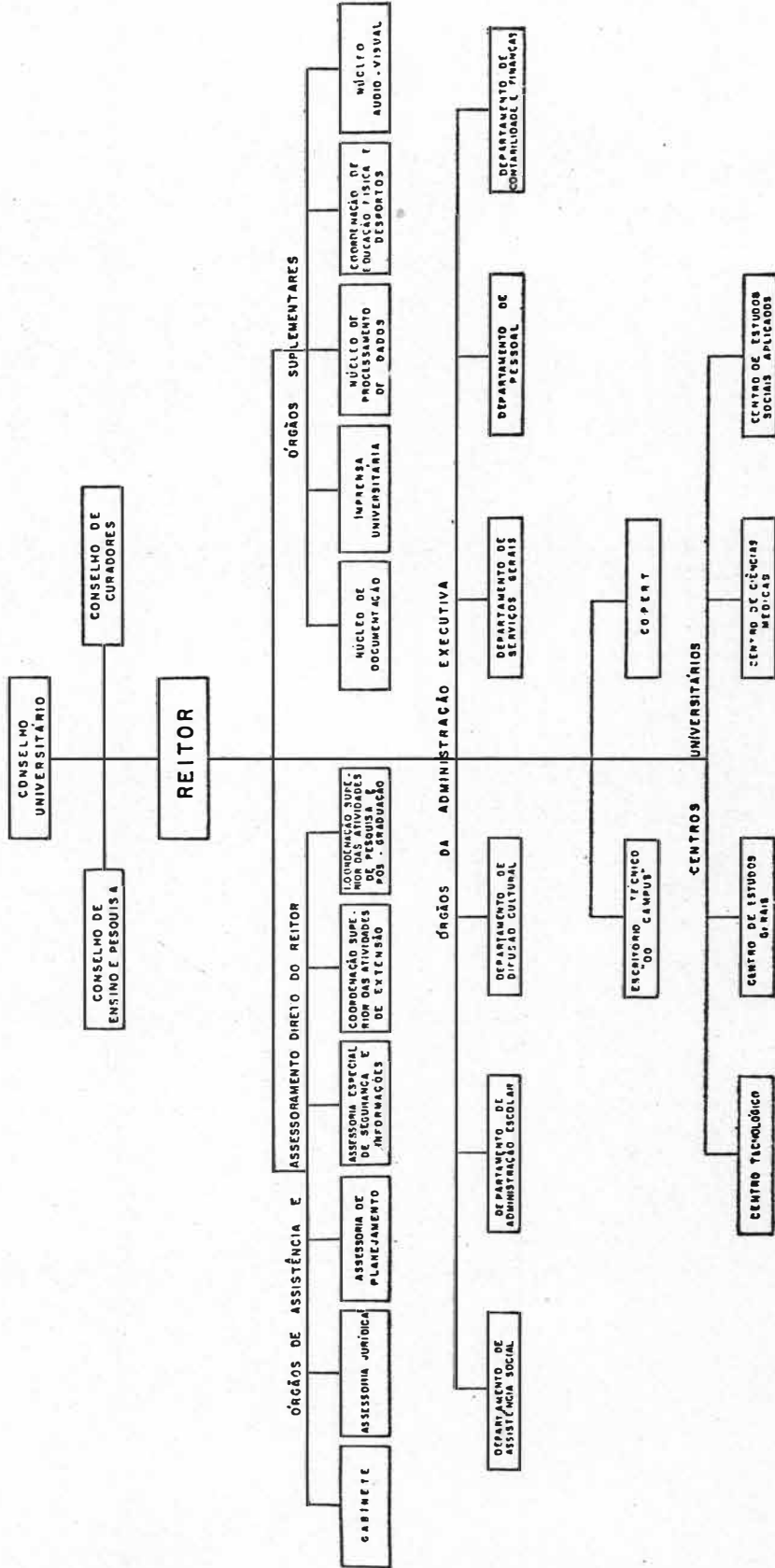
- 61 PINHEIRO, L. V. R. Usuários - informação: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos; IBICT, 1982. 66 p.
- 62 PRADO JR., B. Descaminhos da educação pós-68. São Paulo, Brasiliense, 1980. 87.
- 63 PFROMM NETO, J. A biblioteca como instrumento de tecnologia educacional. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 4 (1): 19-39, 1975.
- 64 RADER, H. B. Library orientation and instruction - 1976: an annotated review of the literature. Reference Service Review, Amn Harbor, 5 : 41-5, Jan./Mar. 1977.
- 65 _____ . Library orientation instruction - 1977: an annotated review of the literature. Reference Service Review, Amn Harbor, 6 : 45-51, Jan./Mar. 1978.
- 66 _____ . Library orientation instruction - 1978: an annotated review of the literature. Reference Service Review, Amn Harbor, 7 : 45-56, Jan./Mar. 1979.
- 67 RIBEIRO, D. A universidade necessária. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 313 p.
- 68 SHARMA, R. N. Bibliographic instruction: an overview. Libri. Copenhagen, 29 (4): 329-41, Dec. 1979.
- 69 STEVENSON, M. B. Education of users of libraries and information services. Journal of Documentation. London, 33 (1): 53-78, Mar. 1977.
- 70 STOICA, I. The place and role of the library within the univertisty system. Libri. Copenhagen, 27 (4): 325-40, Oct./Dec. 1977.
- 71 TEIXEIRA, A. Educação não é privilégio. 4. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1977. 231 p.
- 72 TUCKER, J. M. User education in academic library: a century in retrospect. Library Trends, Urbana, 29 (1): 9-27, July./Sept. 1980.
- 73 TUCKER, P. E. The sources of books for undergraduates: a survey at Leeds University Library. Journal of Documentation. London, 17 (2): 77-95, June 1961.

- 74 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Assessoria de Planejamento. Anuário Estatístico 1979. Niterói, Imprensa Universitária, 1979. 160 p.
- 75 _____. Departamento de Administração Escolar. Catálogo Geral da UFF - 1980. Niterói, Imprensa Universitária, 1980. 545 p.
- 76 UNIVERSITY OF SHEFFIELD. Centre for Research on User Studies. User studies: an introductory guide and select bibliography. Sheffield, 1979. 228 p.
- 77 WERKING, R. H. Evaluating bibliographic education: a review and critic. Library Trends, Urbana, 29 (1): 153-72, July/Sept. 1980.
- 78 WERSIG, G. Information consciousness and information propaganda. In: FID. Comitê de Estudo sobre Educação e treinamento. Common features of training of information specialists: proceedings. Frankfurt, Deutsche Gesellschaft Dokumentation, 1977. 100 p. (FID/ET. Occasional paper, 3).
- 79 WOOD, D. N. Discovering the user and his information ASLIB Proceedings, London, 21 (7): 262-70, July 1969.
- 80 _____. User studies: a review of the literature from 1966 to 1970. ASLIB Proceedings, London, 23 (1): 19-23, Jan. 1971.
- 81 YOUNG, A. P. Research on library user education; a review essay. In: LUBANS JR., J. Education the library user. New York, Bowker, 1974. p. 1-15.

ANEXOS

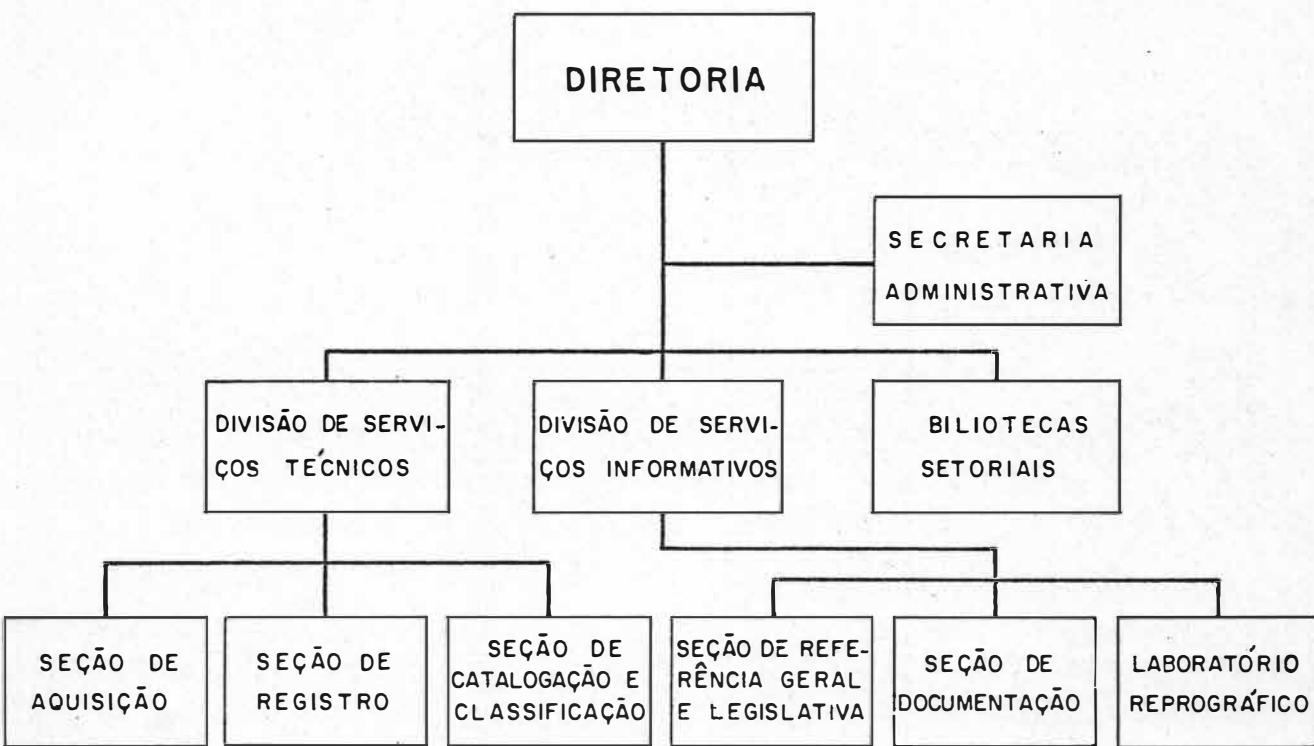
ANEXO I

ORGANOGRAMA GERAL DA UFF
ESTRUTURA BÁSICA



ANEXO II

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO - NDC



ANEXO III

ESTA PESQUISA TEM POR OBJETIVO DETERMINAR OS FATORES QUE CONDICIONAM A UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA.

PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, RESPONDENDO ESTE QUESTIONÁRIO, CUJOS DADOS NOS PERMITIRÃO PROPOR SUGESTÕES PARA O ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE.

ASSINALE COM UM "X", DENTRO DOS PARÊNTESES, AS SUAS RESPOSTAS OU ESCREVA-AS LIVREMENTE, QUANDO HOUVER ESPAÇO.

IDADE: _____ SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

CICLO: BÁSICO ()

PROFISSIONAL () - BACHARELADO ()

LICENCIATURA ()

TURNO: MANHÃ () TARDE () NOITE ()

Nº DE CRÉDITOS NESTE SEMESTRE: _____

COEFICIENTE DE RENDIMENTO NESTE SEMESTRE: _____

NOME (OPCIONAL): _____

1 - Pesquisa e estuda:

() Habitualmente

() Só quando solicitado

2 - Diariamente, dedica ao estudo fora do horário de aula:

- Menos de 1 hora
- De 1 - 2 horas
- De 2 - 3 horas
- De 3 - 4 horas
- Mais de 4 horas

3 - Utiliza com mais frequência para estudar: (ASSINALE APENAS UMA RESPOSTA)

- Anotações de aula
- Apostilas
- Periódicos
- Livros

Outro(s). Qual(is)? _____

4 - Habitualmente, estuda: (ASSINALE APENAS UMA RESPOSTA)

- Em bibliotecas
- Em sua residência
- Em casa de colegas

Outro(s). Qual(is)? _____

5 - Indique o seu grau de dificuldade ao consultar publicações em língua estrangeira:

	Com facilidade	Com alguma dificuldade	Com muita dificuldade
Inglês	()	()	()
Francês	()	()	()
Espanhol	()	()	()
Alemão	()	()	()

Outro(s).Qual(is)? _____

6 - Quantas horas dedica, diariamente, à atividade remunerada?

- () Nenhuma
- () De 2 - 4 horas
- () De 4 - 4 horas
- () Mais de 6 horas

7 - Indique o seu trabalho ou ocupação _____

8 - Em que categoria colocaria a sua renda mensal e/ou a de sua família?

	Indi- vidual	Fami- liar
Menos de 1 salário mínimo	()	()
De 1 a 3 salários mínimos	()	()
De 3 a 6 salários mínimos	()	()
De 6 a 12 salários mínimos	()	()
De 12 a 20 salários mínimos	()	()
De 20 a 30 salários mínimos	()	()
De 30 a 50 salários mínimos	()	()
Mais de 50 salários mínimos	()	()

9 - Assinale o nível de instrução de seus pais.

	Pai	Mãe
Sem instrução	()	()
1º grau: primário	()	()
ginasial	()	()
2º grau: (científico, clássico...)	()	()
Universitário: área humana	()	()
área tecnológica	()	()
área bio-médica	()	()
Mestrado	()	()
Doutorado	()	()

10 - Assinale o grau de influência de cada um dos seguintes motivos na sua decisão de ingressar na Universidade.

	Muita	Alguma	Pouca	Nenhuma
Porque muitos estão ingressando	()	()	()	()
Preparar-se para a pesquisa	()	()	()	()
Dar satisfação à família	()	()	()	()
Ter melhores chances de emprego	()	()	()	()
Conhecer gente	()	()	()	()
Profissionalizar-se	()	()	()	()
Outro(s). Qual(is)? _____				

11 - Uma Biblioteca representa: (ASSINALE APENAS UMA RESPOSTA)

- () Lugar para estudo
- () Depósito de livros
- () Lugar para estudo e pesquisa
- () Lugar para pesquisa
- () Lugar para estudo, pesquisa e informação
- () Outro(s). Qual(is)? _____

12 - Indique com que frequência utilizou as bibliotecas da Universidade neste semestre.

	<u>Di</u> <u>ria</u> <u>mente</u>	<u>Sema</u> <u>nal</u> <u>mente</u>	<u>Mensal</u> <u>mente</u>	<u>Espora</u> <u>dica</u> <u>mente</u>	<u>Não</u> <u>utili</u> <u>zou</u>
Ciências Humanas e Filosofia	()	()	()	()	()
Economia e Administração	()	()	()	()	()
Direito	()	()	()	()	()
Educação	()	()	()	()	()
Serviço Social	()	()	()	()	()
Central do Valon - guinho	()	()	()	()	()
Outra(s).Qual(is)? _____					

13 - Geralmente, utiliza outras bibliotecas fora da Universidade?

() Sim. Qual(is)? _____

Por que? () Maior proximidade

() Melhor adequação do acervo

() Pessoal mais atencioso

() Normas de utilização mais flexíveis

() Outro(s). Qual(is)? _____

() Não

14 - Indique com que freqüência utilizou as bibliotecas da Universidade neste semestre para:

	<u>Di</u> <u>ria</u> <u>mente</u>	<u>sema</u> <u>nal</u> <u>mente</u>	<u>Men</u> <u>sal</u> <u>mente</u>	<u>Espora</u> <u>dica</u> <u>mente</u>	<u>Não</u> <u>utili</u> <u>zou</u>
Estudar utilizando o seu próprio material (anotações de aula, livros etc...)	()	()	()	()	()
Solicitar empréstimo do material recomendado pelo professor	()	()	()	()	()
Atualizar-se através da leitura de periódicos	()	()	()	()	()
Conhecer as novas publicações adquiridas pela biblioteca	()	()	()	()	()
Buscar material não recomendado pelo professor, mas relacionado com as disciplinas	()	()	()	()	()
Solicitar levantamentos bibliográficos	()	()	()	()	()
Buscar informação para trabalhos escolares	()	()	()	()	()
Conversar com os colegas	()	()	()	()	()
Pedir orientação sobre as técnicas de apresentação de trabalhos escolares	()	()	()	()	()
Outro(s). Qual(is)?	_____				

15 - Se freqüentou as bibliotecas esporadicamente ou não as utilizou, indique a(s) razão(ões):

- () As disciplinas que está cursando dispensam seu uso
 () Compra todo material do que necessita
 () As bibliotecas estão fechadas no horário de que dispõe
 () O atendimento deixa a desejar
 () As bibliotecas não possuem o material de leitura de que necessita
 () Outro(s). Qual(is)? _____

16 - Indique, em ordem de preferência, a quem solicita ajuda quando deseja uma informação:

	Em 1º lugar	Em 2º lugar	Em 3º lugar
Professores	()	()	()
Colegas	()	()	()
Bibliotecários	()	()	()

17 - Os professores o orientam na elaboração de seus trabalhos escolares:

	a maioria	a minoria	nenhum
Individualmente	()	()	()
Em grupo	()	()	()
Não o orientam	()	()	()

18 - Que fonte(s) de informação bibliográfica utiliza para elaborar os seus trabalhos escolares?

Enciclopédias

Livros-texto

Bibliografias

Anotações de aula

Periódicos

Apostilas

Outro(s). Qual(is)? _____

19 - Inclui relação das obras consultadas (bibliografia) no final de seus trabalhos escolares?

Sim

Não

20 - Indique o seu principal problema para conseguir informação:

Desconhecimento das fontes de informação bibliográfica e serviços de informação existentes

Material bibliográfico disperso em várias bibliotecas

Falhas no atendimento nas bibliotecas

Outro(s). Qual(is)? _____

21 - Em que tipo de obra(s) e/ou documento(s) costuma encontrar a maioria das informações de que necessita?

Enciclopédias

Livros-texto

Revistas

Folhetos

Anuários

Jornais

Mapas

Manuscritos

Outro(s). Qual(is)? _____

22 - Como localiza, na biblioteca, as obras e/ou documentos que deseja?

Através dos catálogos

Indo direto às estantes

Consultando pessoal da biblioteca

Outro(s). Qual(is)? _____

23 - Como procede ao manusear uma obra e/ou documento que ainda não conhece?

Lê o prefácio e a introdução

Vai direto ao capítulo que interessa

Lê o sumário

Lê alguns capítulos

Consulta o índice

Outro(s). Qual(is)? _____

24 - Nos seus trabalhos escolares, os professores solicitam a inclusão das obras consultadas (bibliografia):

	a maioria	a minoria	nenhum
Sempre	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Algumas vezes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Raramente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nunca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25 - Assinale os serviços que já utilizou nas bibliotecas da Universidade.

- Empréstimo de livros
 - Empréstimo de periódicos
 - Empréstimo de outros materiais
 - Fotocópia ou xerox
 - Empréstimo entre bibliotecas
 - Levantamento bibliográfico
 - Orientação para apresentação de trabalhos
 - Treinamento na utilização racional da biblioteca
 - Outro(s). Qual(is)? _____
-

25a- Sô ainda não utilizou algum(ns) dos serviços acima mencionados qual(is) foi(ram) a(s) razão(ões)?

- Não sabia da existência deles
 - Conhecia-os, mas não sentia necessidade de utilizá-los
 - Outro(s). Qual(is)? _____
-

26 - Como adquiriu habilidade para utilizar as fontes de informação?

Recebeu orientação de bibliotecários

Frequentou algum curso sobre o uso da informação

Recebeu orientação de professores

Aprendeu por si mesmo

Recebeu orientação da família

Não adquiriu

Outro(s). Qual(is)? _____

27 - Se fosse oferecido um curso sobre o uso de bibliotecas, fontes de informação bibliográfica e elaboração e apresentação de trabalhos escolares, como disciplina optativa, participaria dele?

Sim

Não

28 - Gostaria de receber mais informações e/ou explicações sobre:

- () Catálogos de bibliotecas
 - () Periódicos
 - () Obras de referência
 - () Apresentação de trabalhos
 - () Empréstimo entre bibliotecas
 - () Catálogos coletivos
 - () Levantamentos bibliográficos
 - () Outro(s). Qual(is)? _____
-

29 - Diga o quanto concorda ou discorda das seguintes afirmações:

	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	discordo plenamente	Não tenho opinião
Geralmente, os professores incentivam o uso das bibliotecas	()	()	()	()	()
Nas disciplinas que estou cursando, necessito usar outros materiais bibliográficos, além dos indicados pelos professores	()	()	()	()	()
Quando um professor solicita um trabalho, escrito me orienta na elaboração do mesmo	()	()	()	()	()
Para cada assunto discutido em aula, recebo indicações bibliográficas que permitem um estudo mais profundo	()	()	()	()	()
É importante para todo estudante, a fim de que possa prosseguir por si mesmo, nos seus estudos:					
- saber manusear bibliografias, índices e resumos	()	()	()	()	()
- conhecer a literatura de sua área de interesse	()	()	()	()	()
- conhecer as normas de elaboração e apresentação de trabalhos escolares	()	()	()	()	()
- conhecer serviços de informação e outras instituições de sua área de interesse	()	()	()	()	()

30 - Qual a sua idéia sobre a participação das bibliotecas na UFF?

Cooperam com os programas das disciplinas, satisfazendo as necessidades de professores e alunos

Prestam serviços quando solicitadas

Ocupam importante função no processo ensino-aprendizagem

Outro(s). Qual(is)? _____

31 - Encontra a(s) obra(s) e/ou documento(s) de que necessita nas bibliotecas da Universidade:

Na maioria das vezes

Algumas vezes

Raramente

Nunca

32 - Quando não encontra, qual é o motivo?

A biblioteca não possui

Não consta dos catálogos

Está emprestado

Não foi orientado sobre como localizar o material

Outro(s). Qual(is)? _____
